CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Maria Abreu da Silva Oliveira Lima

O *PODCAST* COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro
2023

Maria Abreu da Silva Oliveira Lima

O *podcast* como ferramenta inclusiva na Educação Infantil

Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadoras: Profa. Dra. Rosa Lidice de Moraes Valim
Profa. Dra. Verônica Eloi de Almeida

Rio de Janeiro
2023

MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA

O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
ROSA LIDICE DE MORAES VALIM
Data: 12/07/2023 20:21:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Janine Maria Rocha da Silva, D. Sc. (PM/RJ e PMMP)

Rio de Janeiro

2023

L732p Lima, Maria Abreu da Silva Oliveira

O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil / Maria Abreu da Silva Oliveira Lima. – Rio de Janeiro, 2023.

120 f.

Orientadoras: Rosa Lidice de Moraes Valim e Verônica Eloi de Almeida.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Podcast. 2. Educação infantil. 3. Ferramenta digital. 4. Relato de experiência. I. Valim, Rosa Lidice de Moraes, prof. orient. II. Almeida, Verônica Eloi de, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

Com amor, dedico este trabalho aos meus filhos, Gustavo e Felipe (que são minhas maiores fontes de inspiração e incentivo), ao meu esposo Erivan (pelo companheirismo, carinho e dedicação) e a todas as crianças absolutamente queridas que conheci e conhecerei.

AGRADECIMENTOS

Durante toda a nossa existência, vivenciamos momentos de alegrias, tristezas, angústias, realizações, desafios e recompensas. Agora é meu momento de agradecer a todos que contribuíram para que esse meu sonho se concretizasse.

Agradeço a Deus, meu grande Mestre.

Agradeço aos meus pais, que sempre me ensinaram o valor da educação e que não há limites para a busca e conquista dos nossos sonhos.

Agradeço ao meu esposo e aos meus filhos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência, a falta de atenção devida e tantos momentos de lazer perdidos, enquanto eu me dedicava à realização deste estudo.

Às minhas queridas irmãs, que me apoiaram e ajudaram durante todo este percurso.

À minha orientadora Rosa Valim, por sua orientação científica e incansável disponibilidade no acompanhamento, discussão e revisão. Sua crítica construtiva e oportuna foi fundamental para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.

À minha coorientadora Verônica Eloi, pela dedicação, competência, apoio e todo conhecimento compartilhado.

À minha amiga e companheira de curso Suzana Francini, que abriu as portas da instituição escolar onde trabalha para que eu pudesse desenvolver meu projeto de pesquisa, e com quem compartilhei dúvidas, angústias e conquistas.

À minha amiga de curso Dalva Figueiredo, que tanto me incentivou com sua força, alegria e determinação.

A todos os meus colegas de curso, em especial aos nossos grupos *Inclusão na Veia* e *Mulheres Futuras Mestras*, que muito contribuíram para discussões e trocas.

Às minhas amigas de trabalho e de vida Amanda, Dárida, Joli, Simone, Conceição Marques e ao meu amigo Fabrício, que tanto me ajudaram e incentivaram nos momentos difíceis, com amizade e cumplicidade.

A todos Mestres e Doutores da UniCarioca, profissionais incansáveis na missão de formar cidadãos conscientes e atuantes em nossa sociedade.

Sou o gibão do vaqueiro,
Sou cuscuz, sou rapadura,
Sou vida difícil e dura,
Sou Nordeste brasileiro,
Sou cantador violeiro,
Sou alegria ao chover,
Sou doutor sem saber ler,
Sou rico sem ser granfino,
Quanto mais sou nordestino, Mas
tenho orgulho de ser.

BESSA, Bráulio. Poesia com rapadura.
Fortaleza: Cene, 2017.

RESUMO

O interesse em aliar *podcast* à literatura infantil surgiu a partir de percepções oriundas da prática profissional da autora desta dissertação como professora de Educação Infantil. Notaram-se respostas muito positivas nos trabalhos de leitura, especialmente junto às crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem. Percebeu-se, inclusive, que as crianças da unidade de educação infantil envolvidas no trabalho com textos literários tornavam-se mais interessadas na literatura quando a leitura era guiada pela voz interpretativa da professora. Foi

dentro deste contexto que surgiu a seguinte questão: como agregar didaticamente o *podcast* e a literatura na infância com a finalidade de possibilitar novas práticas pedagógicas para fortalecer o processo de inclusão na educação infantil? Acredita-se que essas possibilidades fazem com que o *podcast* contribua para que o educando seja capaz de construir o seu próprio conhecimento. Então afirma-se que o *podcast* pode ser utilizado em diferentes áreas educacionais como uma ferramenta da cibercultura, podendo auxiliar aquelas pessoas com diferentes tempos para processar as informações, bem como pessoas com deficiência/limitação visual, dentre outras. Esta dissertação objetiva identificar alternativas pedagógicas para utilizar o *podcast* como uma ferramenta digital capaz de apoiar as atividades em sala de aula, o desenvolvimento da linguagem oral e oportunizar novas aprendizagens na educação infantil. A metodologia adotada para a presente pesquisa foi, inicialmente, bibliográfica. Já no campo, trabalhou-se com o método de pesquisa conhecido como Relato de Experiência. As informações sistematizadas durante o relato de experiência foram confrontadas com as informações sistematizadas no marco teórico. Este confronto viabilizou a identificação de categorias para análise dos resultados. Para além, esta dissertação propôs, como produto final, uma Sequência Didática (SD) para que os professores da educação infantil, juntamente com as crianças, possam transformar histórias infantis/poemas/cordéis em *podcasts*.

Palavras-chave: *Podcast*; educação infantil; ferramenta digital; relato de experiência.

ABSTRACT

The idea of combining podcasts with children's literature arose from perceptions related to the professional practice of the author of this dissertation as a teacher of Early Childhood Education. Very positive responses were noted in the reading assignments, especially with children with disabilities or learning difficulties. It was even noticed that children from the kindergarten unit involved in working with literary texts became more interested in literature when reading was guided by the voice of the teacher. It was within this context that the following question arose: how didactically combine podcasts and children's literature in order to enable new pedagogical practices in order to strengthen the process of inclusion in early childhood education? Thus, it is believed that these possibilities make the podcast contribute to the student being able to build their own knowledge. So, it is stated that the podcast can be used in different educational areas as a tool of cyberculture, being able to help those people with different times to process information, as well as people with disabilities/visual limitations, among others. This dissertation aims to identify pedagogical alternatives to use the podcast as a digital tool capable of supporting activities in the classroom, in the development of oral language and providing opportunities for new learning in early childhood education. The methodology adopted for this research was, initially, bibliographical. In the field, this dissertation adopted the research method known as Experience Report. The information systematized during the Experience Report was confronted with the information systematized in the theoretical framework. This confrontation enabled the identification of categories for data analysis. In addition, this dissertation proposed a final product, a Didactic Sequence (DS) so that early childhood education teachers, together with the children, can transform children's stories/poems/cordéis in podcasts.

Keywords: Podcast; child education; digital tool; experience report.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escola Municipal Haydéa Vianna Fiuza de Castro 57
Figura 2: Salas de aula 58
Figura 3: Roda de conversas 58
Figura 4: Crianças narrando uma história para seus colegas de turma..... 58
Figura 5: Crianças brincando nos espaços externos da escola 59
Figura 6: Atividades dirigidas 59
Figura 7: Avaliação diária 59
Figura 8: Higiene pessoal 60
Figura 9: Alimentação servida a partir do cardápio do Instituto de Nutrição Annes Dias 60
Figura 10: Brinquedos diversos no parquinho 60
Figura 11: Crianças brincando nos corredores da escola 61
Figura 12: Espaços comuns da escola 61
Figura 13: Movimento Armorial 50 anos - CCBB 63
Figura 14: Desenho realizado pelas crianças a partir do cordel: O Saci 63
Figura 15: Crianças brincando com bonecas de pano 64
Figura 16: Crianças pintando a letra do seu nome em cartolina preta com giz branco 65
Figura 17: Crianças realizando atividade com as letras do cordel e exposição das letras na sala de aula..... 66
Figura 18: Crianças realizando releitura dos quadros de cordel..... 66
Figura 19: Técnicas de xilogravura 67
Figura 20: Registros das crianças para produção dos nossos *podcasts* sobre o cordel 67
Figura 21: Crianças narrando *podcasts* sobre cordel 68
Figura 22: Exposição de trabalhos realizados pelas crianças na Feira Cultural 69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Inferências extraídas das conversas realizadas na preliminar de pesquisa 48
Quadro 2: Detalhes inerentes à escola 58
Quadro 3: Atividades, descrições e imagens 63
Quadro 4: Organização do material ou dados da pesquisa 74
Quadro 5: Tabulação das conversas realizadas para avaliação do produto consolidado 84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAEE	Agente de Apoio a Educação Especial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CHS	Ciências Humanas e Sociais
CNE	Conselho Nacional de Educação
COC	Conselho de Classe
COVID-19	*Coronavirus Disease* - 2019
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DNCr	Departamento Nacional da Criança
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EDI	Espaço de Desenvolvimento Infantil
EUA	Estados Unidos da América
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PPA	Projeto Político Anual
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SD	Sequência Didática
SMS/RJ	Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
1.1 Inquietação 14
1.2 Caracterização do problema e da hipótese 15
1.3 Objetivos 16
1.4 Justificativa e resultados esperados 17
1.5 Riscos e benefícios da pesquisa 18
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS 19
2.1 Referencial teórico – aspectos estruturantes 21
2.2 Preliminar de pesquisa 23
2.3 Campo – amostra, critérios de inclusão, critérios de exclusão e instrumentos 24

2.4 Aspectos éticos metodológicos associados ao campo (TCLE e TALE) 25
2.5 Critérios para encerramento ou suspensão da pesquisa 27
2.6 Técnica para análise dos dados 27
3 PARADIGMAS ASSOCIADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL 28
3.1 Paradigmas associados à Educação Infantil no Brasil 29
3.2 O uso de ferramentas tecnológicas na educação infantil 34
3.3 As ferramentas digitais mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem atualmente 39
4 REGISTROS DA PRELIMINAR DE PESQUISA 43
4.1 Considerações iniciais 43
4.2 Conversas entre autora e sujeitos (Simone, Dandara e Pablo) 44
4.2.1 Conversa 1 44
4.2.2 Conversa 2 45
4.2.3 Conversa 3 46
4.3 Achados 47
5 CAMPO 55
5.1 Caracterização do espaço observado 55
5.2 Relato de experiência: de reflexões inerentes à experiência de aplicação 61
6 ANÁLISE DOS DADOS 73
7 PRODUTO CONSOLIDADO 81
7.1 Descrição do produto 81
7.2 Aplicação 82
7.3 Avaliação do produto 82
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 91
APÊNDICES 96
Apêndice 1 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) 96
Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 97
ANEXOS 98
Anexo 1 – Termo de Anuência Institucional – Escola Municipal Haydéa Vianna Fiuza 98
Anexo 2 – Aprovação na Plataforma Brasil (para a Escola Armando Salles de Oliveira) 99
Anexo 3 – Aprovação na Plataforma Brasil (para a Escola Municipal Haydéa Vianna Fiuza) 103
Anexo 4 – Campos de Experiências da BNCC/2017 - Educação Infantil 112
Anexo 5 – Competências da BNCC/2017 - Educação Infantil e Ensino Fundamental 117
Anexo 6 – Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil 119

1 INTRODUÇÃO

Tecnologias digitais na educação representam o tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação, intitulada *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil*. O interesse por aliar *podcast* à literatura infantil surgiu a partir de percepções oriundas da prática profissional em uma unidade de educação infantil. Notaram-se respostas muito positivas nos trabalhos de leitura junto às crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem. Percebeu-se, inclusive, que as crianças da unidade de educação envolvidas no trabalho com o texto literário tornavam-se mais interessadas na literatura quando a leitura era guiada pela voz interpretativa de outra pessoa (no caso, da professora). Foi dentro deste contexto que surgiu a ideia de trabalhar com o *podcast* como ferramenta inclusiva na educação infantil em uma Escola Municipal localizada na Vila Paciência, no bairro de Santa Cruz, cidade do Rio de Janeiro.

Quando a pandemia chegou, nós professores percebemos que precisávamos agir de forma rápida e, mesmo sem formação para o uso adequado das tecnologias com as crianças, nos arriscamos com essa nova modalidade de ensino a partir das telas de computadores ou celulares, permitindo que as famílias entrassem nas nossas casas e, ao mesmo tempo, nos inserindo nos seus espaços familiares.

A partir do Decreto nº 47.247, de 13 de março de 2020 (RIO DE JANEIRO, 2020), que estabelecia um conjunto de ações necessárias à redução do contágio pelo Covid-19, as escolas do município do Rio de Janeiro foram fechadas e os professores tiveram que se reinventar tanto na forma de ensinar como também nas interações de afetividade com as crianças. Tudo era muito novo e foram trazidos para as telas a transposição de atividades que já fazíamos no presencial com as crianças e lançado nas plataformas digitais. Diante da nova realidade, fez-se necessário repensarmos nossas práticas pedagógicas e procurarmos diferentes ferramentas digitais para atender às crianças que estavam em um novo formato de ensino.

As escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro tiveram seu plano de volta às aulas presenciais a partir do dia 24 de fevereiro de 2021, entretanto seria necessário que todos os protocolos sanitários para o retorno fossem rigorosamente seguidos, podendo ser modificados de acordo com as condições epistemológicas de cada região. Nesse sentido, no dia 22 de abril de 2021, retornamos o atendimento presencial com as crianças seguindo o Protocolo Sanitário de Prevenção à Covid-19 para as Unidades Escolares e Creches integrantes do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, versão. 1.2, de fevereiro de 2021 (RIO DE JANEIRO, 2021), procurando levar em consideração a procura dos responsáveis pelo ensino presencial, mantendo o ensino remoto e híbrido para as crianças cujas famílias optaram por permanecer em

casa e com essa modalidade de ensino. Com a volta às aulas na escola percebemos o quanto aquele tempo longe foi prejudicial no ensino e aprendizagem de muitas crianças, principalmente aquelas que possuem alguma dificuldade na aprendizagem ou que têm alguma deficiência.

Percebemos o quanto é fundamental o nosso papel de professor nesse processo de mediar novos conhecimentos e construir saberes capazes de responder às demandas do cotidiano. Pensando sobre a necessidade de unir as práticas pedagógicas com as novas ferramentas digitais surgiu a proposta de investigar tanto os benefícios como a importância de utilizar a ferramenta *podcast* na Educação Infantil e ainda a maneira pela qual ela, aliada às literaturas na infância, poderia contribuir no processo de inclusão das crianças com alguma deficiência ou dificuldade na aprendizagem.

Segundo Carvalho e Saldanha (2018), *podcast* é um termo novo e, por esta razão, tornase apropriado considerar diferentes escolas de pensamento. Para refletirmos acerca dele, recorreremos à demarcação semântica sustentada pelo Oxford English Dictionary (PODCAST, 2022), que fornece uma definição ampla e inclusiva na qual o *podcast* é identificado como gravação digital de uma transmissão de rádio ou similar a isto, que se encontra disponível *online* ou para *download* a ser reproduzido em um dispositivo de áudio.

Somado a isto, recorreremos a Botton, Peripolli e Santos (2017), caracterizando o *podcast* como mais uma alternativa de ferramenta da cibercultura com variadas vantagens de utilização, podendo ser empregado em diferentes âmbitos e áreas educacionais. Segundo os autores, *podcast* é um arquivo de áudio e ou vídeo (*videocast*) sobre os mais diversificados temas nas áreas do conhecimento, vindo a ser disponibilizado em um *website* e cujo emprego como uma ferramenta didática pode levar à desconstrução do modelo paradigmático agregado à figura do professor como detentor exclusivo do conhecimento, possibilitando suscitar a autonomia do pensamento e ação dos alunos.

1.1 Inquietação

A autora desta dissertação atua como professora de Educação Infantil no Município do Rio de Janeiro há mais de dez anos e a sua inquietação surgiu justamente no ‘chão da escola’, vivenciando e observando as narrativas das suas colegas professoras no que se refere às dificuldades encontradas quanto ao uso das novas plataformas e aplicativos digitais e as devolutivas, muitas vezes insuficientes das crianças e de suas famílias, principalmente das crianças que apresentavam alguma deficiência ou dificuldades na aprendizagem.

De acordo com Antunes e Glat (2019), ao falar sobre deficiência intelectual estamos nos referindo a um grupo diversificado de indivíduos que, mesmo sendo classificados com o mesmo diagnóstico/ rótulo, são bastante diferentes entre si. Dessa forma, a deficiência se manifesta em vários graus de comprometimento, isto porque no grupo da deficiência intelectual podem ser encontradas pessoas com alto nível de comprometimento, seja ele físico ou psicomotor, assim, como pessoas com um comprometimento leve, podendo se desenvolver cognitivamente e socialmente quando conseguem um apoio adequado.

O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulgado na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, definem pessoas com deficiência "aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas". Este decreto define os principais direitos previstos na Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência: igualdade de oportunidades, acessibilidade, igualdade entre o homem e a mulher, respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar a sua identidade.

Nesse sentido, a autora desta dissertação tinha como inquietação quais ferramentas poderiam ser utilizadas nas turmas de educação infantil com a finalidade de ajudar principalmente as crianças com deficiências ou com alguma dificuldade na aprendizagem. A partir de várias conversas com os(as) colegas professore(as) de uma unidade de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro e através das aulas do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação surgiu o interesse em realizar uma pesquisa científica sobre a importância e os desafios de se trabalhar na educação infantil utilizando a ferramenta *podcast* juntamente com a literatura infantil com a finalidade de inclusão.

1.2 Caracterização do problema e da hipótese

É de suma importância que a escola tenha atitudes positivas frente a todos os alunos, procurando não deixar de fora desse processo aqueles com deficiências ou dificuldades na aprendizagem. Dito isto, as práticas inclusivas devem utilizar métodos diversificados, visto que as crianças aprendem de modo e ritmos diferentes (NOZI; VITALIANO, 2017).

Somam-se, ainda, as possibilidades de novas formas de contato com o conhecimento, sem que seja alienado o papel do professor. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000), os

desafios que enfrentamos na atualidade estão relacionados a ensinar e aprender atrelados ao novo modelo de educação, o qual está voltado para as novas tecnologias da informação e do conhecimento. Sobre essa questão é fundamental que o professor seja mediador e utilize projetos de forma colaborativa e participativa, equilibrando o planejamento com a criatividade, criando conexões com o cotidiano e as necessidades dos alunos.

Ou seja, mesmo que haja o recurso da utilização de ferramentas tecnológicas, o professor deve conduzir e propiciar a interação para que não se perca a parte humana do processo de aprendizagem. Assim, podemos observar que o aprendizado não se resume à passagem de informações pré-determinadas a serem aprendidas por um grupo simplesmente. Pelo contrário, como coloca Paulo Freire (1997), o homem não nasce pronto e acabado. A educação pode ajudar nesse processo, ou seja, aprender é o complemento da formação do sujeito como humano, ele aprende nas relações de diálogo e na aproximação com o outro.

Neste contexto, questiona-se aqui (problema): como agregar didaticamente o *podcast* e a literatura na infância com a finalidade de possibilitar novas práticas pedagógicas para fortalecer o processo de inclusão na educação infantil?

Acredita-se que (hipótese) o *podcast* possibilita a interação por parte do educando, isso porque ele pode decidir o que quer ouvir e pode escolher o melhor horário para estudar. Assim, acredita-se que essas possibilidades fazem com que o *podcast* contribua para que o educando seja capaz de construir o seu próprio conhecimento. Então, afirma-se que o *podcast* pode ser utilizado em diferentes áreas educacionais como uma ferramenta da cibercultura, podendo auxiliar aquelas pessoas com diferentes tempos para processar as informações, bem como pessoas com deficiência/limitação visual, dentre outros (BOTTON; PERIPOLLI; SANTOS, 2017; CATHARINA, 2015).

1.3 Objetivos

Esta dissertação objetiva (objetivo geral) identificar e desenvolver alternativas pedagógicas para utilizar o *podcast* como uma ferramenta digital capaz de apoiar as atividades em sala de aula, no desenvolvimento da linguagem oral e oportunizar novas aprendizagens na educação infantil.

Em conformidade com o objetivo geral, anunciam-se os objetivos específicos que visibilizaram o alcance do objetivo geral: (1) pesquisar sobre deslocamentos paradigmáticos associados à educação infantil no Brasil; (2) refletir sobre aspectos legais (municipais, estaduais e federais) que estimulem ou limitem o uso de ferramentas tecnológicas alternativas por parte

dos professores da educação infantil; (3) refletir sobre as vantagens relativas ao uso de ferramentas digitais na educação infantil e identificar as principais ferramentas digitais hoje utilizadas no processo de ensino-aprendizagem junto a crianças de 4 a 6 anos; (4) realizar preliminar de pesquisa para identificar recursos tecnológicos que os professores de educação infantil da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro por ventura utilizam em sala de aula, os principais desafios que encontram quando decidem adotar novas tecnologias em sala de aula e os benefícios que percebem quando adotam novas tecnologias em sala de aula; e (5) construir relato de caso para apresentar o projeto *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil*, analisando como se dá o processo de ensino e aprendizagem através do uso inclusivo da ferramenta *podcast*.

Para além, como produto desta dissertação propõe-se uma Sequência Didática (SD), de maneira que os professores juntamente com as crianças criem histórias infantis/poemas/cordéis a serem contados a partir da criação de *podcasts* e, para testar a Sequência Didática (SD) eleita, pretende-se construir com os alunos *podcasts* que abordem temas da literatura infantil.

1.4 Justificativa e resultados esperados

O interesse pelo estudo sobre o *podcast* aliado à literatura na infância procedeu de observações de práticas de leituras na unidade onde a autora dessa dissertação atua como professora de educação infantil, principalmente, no trabalho de leitura com crianças com deficiências e dificuldades na aprendizagem. Isto porque evidenciamos uma relação significativa dessas crianças com o texto literário, e que demonstraram a necessidade de um aprofundamento teórico/prático sobre as contribuições que a Literatura, juntamente com a ferramenta *podcast*, poderiam proporcionar para o trabalho com a diversidade escolar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a oralidade, a leitura e a escrita são entendidas como experiências socialmente construídas e se revelam nas interações que acontecem no cotidiano da educação infantil. É a partir dessas vivências que as crianças começam a se apropriar das diversas linguagens e a descobrirem novas possibilidades. Nesse contexto, a pesquisa se justifica ao incluir os *podcasts* na educação infantil tendo a finalidade de colocar a criança com o papel ativo e protagonista na sua aprendizagem e na construção de novos conhecimentos.

A coleta dos dados do campo concretizará o aprofundamento acadêmico de uma situação que emerge diariamente, espontaneamente e contingencialmente da prática profissional. As informações sistematizadas durante o relato de experiência, foram confrontadas com as

informações que estão sistematizadas no marco teórico. Este confronto viabilizou a identificação de categorias para análise dos resultados finais.

Para além, como produto desta dissertação, propõe-se uma Sequência Didática (SD) para que os professores, juntamente com as crianças, criem histórias infantis/poemas/cordéis que serão contados a partir da criação de *podcasts*. Para testar a Sequência Didática (SD) eleita, presta-se construir *podcasts* que abordem temas da literatura infantil com os alunos. Propôs-se também a criação de um *e-book* intitulado: *E-book – Do cordel ao encanto: o podcast como recurso metodológico para professores da educação infantil*. O *e-book* tratou de assuntos relacionados ao *podcast* como ferramenta pedagógica, destacando a utilização de plataformas digitais que possam ser acessadas de forma fácil e gratuita, a fim de possibilitar novas estratégias e possibilidades para os professores de educação infantil trabalharem com as crianças pequenas.

1.5 Riscos e benefícios da pesquisa

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Esses riscos estão associados especialmente às expectativas que podem ser criadas por parte dos participantes envolvidos na pesquisa. Para mitigar esses riscos, o presente estudo seguiu as diretrizes éticas postuladas tanto na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), quanto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). Por conseguinte, ao final da pesquisa foi feita uma devolutiva sobre os resultados obtidos, e foi criada uma Sequência Didática (SD) com o objetivo da elaboração, por crianças e professores, de histórias infantis/poemas/cordéis contados por meio de *podcasts*, abordando temas da literatura infantil, podendo, assim, testar a Sequência Didática (SD).

Há um risco, que é comum a todas as pesquisas com seres humanos: a quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional. Neste caso, garantimos o sigilo das informações prestadas e que a conversa não foi capturada em áudio ou vídeo. Os dados obtidos por meio desta pesquisa são confidenciais e não foram/serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo do participante. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos os dados da pesquisa, que serão publicados/divulgados em livros e/ou revistas científicas. Asseguramos que a privacidade foi/será respeitada, e o nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, identificar o participante foram/serão mantidos em sigilo. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Sabe-se que grandes expectativas acabam sendo criadas pelos que porventura participam de projetos inovadores e inclusivos. A todo momento ressaltou-se – e ressalta-se – que este humilde projeto (aqui apresentado), bem como seu produto (apresentado ao final desta dissertação), têm por missão somar para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de forma realista, sincera, honesta e comprometida. Parafraseando Petit (2009), tem-se em mente que o mediador só pode dar o que ele tem – no caso desta dissertação, a mediadora. Não se pretende aqui reparar as desordens e as desigualdades do mundo. Todavia – tendo em mente o que expressa Paulo Freire (2003) – pretende-se atuar com esperança crítica para transcender desesperanças.

Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil*: ampliar o conhecimento sobre como se dá o processo de ensino e aprendizagem através do uso inclusivo da ferramenta *podcast*; enriquecer as práticas pedagógicas dos professores de educação infantil com atividades e vivências de experimentação a partir da criação de uma Sequência Didática (SD), na qual será proposto que, conjuntamente, alunos e professores produzam histórias infantis/poemas/cordéis a serem apresentados no formato *podcast*; e contribuir com o uso de novas tecnologias digitais na educação infantil a partir de novas propostas pedagógicas e usos de plataformas digitais apresentadas no E-book.

Após a pesquisa ser finalizada a pesquisadora se compromete com os professores e professoras da unidade escolar a transferir os conhecimentos adquiridos durante todo o percurso do estudo por meio da divulgação dos resultados através de palestras ou seminários, além de apresentar para toda a comunidade escolar o produto desta dissertação: uma Sequência Didática (SD) nova, distinta da anterior – ainda que se utilize daquela como ponto inicial –, na qual sejam utilizados materiais literários produzidos pelos professores junto às crianças (histórias infantis/poemas/cordéis) para serem contados no *podcast* criado também por professores e alunos.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro E/SUB/CRE (10.19.018), localizada na Rua São Gomário, s/n, Vila Paciência, localizado no bairro de Santa Cruz, cidade do Rio de Janeiro, RJ (Termo de Anuência Institucional encontrase no Anexo 1). Esta é uma instituição pública municipal que atende crianças desde a educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II, em período parcial com turmas no turno

da manhã e turmas no turno da tarde, com um quantitativo de 25 crianças atendidas por professor(a)/turma.

A pesquisa segue as diretrizes éticas postuladas tanto na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), e na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158), "é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema". Desta forma, o primeiro passo antes de iniciar qualquer pesquisa de campo é realizar uma análise minuciosa de todas as fontes documentais relacionadas ao tema que se pretende pesquisar.

Tendo em mente a orientação de Lakatos e Marconi (2003), a metodologia utilizada primou pelo levantamento bibliográfico de leituras que abordam a Educação Inclusiva e o uso de novas ferramentas digitais no contexto da Educação Infantil. Tal pesquisa bibliográfica foi de natureza primária, mas também secundária, ou seja, envolveu respectivamente, consulta a dados documentais não sistematizados, mas também consulta a livros, artigos acadêmicos e sites contendo legislação pertinente ao assunto. Cada uma das fontes e informações utilizadas neste trabalho está contida nas referências.

Vale ressaltar, que a parte bibliográfica da pesquisa encontra-se após caminhos metodológicos, uma vez que caminhos metodológicos trazem a estratégia e não o campo de fato e ratificam o compromisso não apenas com estratégias de campo, mas também com estratégias bibliográficas.

No primeiro momento – etapa bibliográfica da pesquisa – foi fundamental a leitura de documentos regulatórios para a educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010), o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e a Declaração de Salamanca (1994). A partir das leituras, nesses documentos foi possível coletar informações acerca das definições sobre criança, entendendo que a criança é um sujeito histórico que constrói a sua identidade pessoal e coletiva a partir das relações e práticas cotidianas que vivencia.

Também foi realizada pesquisa de recursos digitais à luz da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), buscando compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação

e comunicação para comunicar-se, acessar e disseminar informações e produzir novos conhecimentos.

Para além, o Relato de Experiência foi o método estruturante desta dissertação, visto que "o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida – experiência próxima – a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico-explicativo, por meio da aplicação crítica reflexiva com apoio teórico metodológico – experiência distante" (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 64). Nesse sentido, o método Relato de Experiência poderá contribuir de forma colaborativa para a construção de novos conhecimentos, possibilitando aprendizagens e reflexões críticas inéditas de experiências vividas e compartilhadas no contexto da educação infantil.

Importante pontuar que esta dissertação tramitou na Plataforma Brasil e teve os contornos relativos ao campo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição Augusto Motta Unisuam, sob o parecer nº 5.815.998 (Anexo 2). O campo em questão remetia à Escola Armando Salles de Oliveira. Todavia, por problemas operacionais a pesquisa não pôde ser conduzida nesta escola, o que gerou a necessidade de nova submissão à Plataforma Brasil para alteração do nome da escola que serviria de campo. Esta dissertação tramitou novamente pela Plataforma Brasil e teve os contornos relativos ao campo – Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro – aprovado pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sob o parecer nº 6.007.599 (Anexo 3).

2.1 Referencial teórico – aspectos estruturantes

Certos autores foram primordiais para o progresso desta dissertação, a saber: Botton, Peripolli e Santos (2017), que tratam do *podcast* como uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos e apoio ao conhecimento; Catharina (2015) que tem como objetivo descobrir as potencialidades do uso do podcast em sala de aula e a sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem desde a educação infantil, Kuhlmann Júnior (2000), evidenciando a importância da história para a formação do profissional de educação, destacando a dinâmica dessa "ciência" e avaliando que é a sólida formação teórica que permitirá ao profissional trazer das abstrações um alimento para a prática cotidiana, com base na reflexão e no pensamento crítico; Antunes e Glat (2019), os quais se debruçam sobre necessidades educacionais especiais associadas à deficiência; Kramer (1995, 2021), destacando a importância de promover processos de educação com a consciência de sujeitos de direitos, seja em nível pessoal ou coletivo; Moreira e Candau (2013), que sugerem possibilidades pedagógicas para o

desenvolvimento de uma educação intercultural na escola; e Moran, Masetto e Behrens (2000), nos convidando a tratar o ensino e a aprendizagem inovadores com o apoio de tecnologias educacionais, tendo como foco as mudanças que elas trazem à educação presencial e a distância, mostrando o papel que professores e gestores terão que desenvolver com esse novo modelo de ensino. Os autores procuram demonstrar o quanto a educação tem mudado nos últimos tempos e põem em destaque a importância de se adotar um currículo flexível e personalizado.

O currículo escolar deve articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos artísticos, ambientais, científicos e tecnológicos, tendo como princípios a autonomia, a ludicidade e a liberdade de expressão. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) definem a criança como um sujeito histórico que constrói a sua identidade pessoal e coletiva a partir das relações e práticas cotidianas que vivencia. Nesse sentido, a primeira etapa da vida escolar das crianças visa formar estreitos vínculos com professores e funcionários e com todas as situações de aprendizagem no dia a dia. É nesse clima de afeto e confiança que as crianças vão adquirindo segurança em suas próprias capacidades, vivenciando múltiplas oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e do prazer pelo conhecimento.

São direitos da Educação Infantil, explicitados no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) que a criança assuma a condição de cidadã devendo ser respeitada como detentora de uma série de direitos, como ao afeto, ao brincar, ao querer, ao conhecer, ao sonhar e, especialmente, ao direito de ser criança. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) organiza a educação infantil em torno de seis direitos de aprendizagem de todas as crianças, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, conhecerse e expressar-se. (Anexo 6)

Para que sejam contempladas formas de ensino e aprendizado com a intenção de abarcar diversos contextos, vamos recorrer à Declaração de Salamanca (1994), a qual ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, apontando que em algum momento durante a sua escolarização o educando pode experimentar alguma dificuldade de aprendizagem e reforçou a importância de considerar as características e interesses de cada um, evitando assim a discriminação e a exclusão escolar. Convém ressaltar, que a nomenclatura “necessidades educacionais especiais” utilizadas na Declaração de Salamanca deve ser entendida e referenciada levando em consideração todos os indivíduos com deficiências, assim conceituadas pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, o qual define que pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental intelectual ou sensorial.

De acordo com Souza e Amarilha (2006), o texto literário possibilita educar para incluir, podendo ser montado através de personagens reais, com fraquezas, defeitos e diferenças. Dessa forma, a literatura aliada a outras ferramentas como o *podcast* torna-se fundamental no processo de ensino e aprendizagem desde a educação infantil.

Para além, realizaram-se pesquisas bibliográficas com o intuito de verificar projetos inspiradores e semelhantes em outras instituições de ensino. Uma das iniciativas que se destaca é o *podcast De Criança para Criança*[1], que protagoniza as narrativas das crianças a respeito do que elas pensam sobre temas importantes do seu cotidiano (ex.: o que as crianças pensam sobre o seu bairro, o que pensam sobre o brincar, o que pensam sobre a escola e a sua família, etc.).

2.2 Preliminar de pesquisa

Antes da realização do campo, optou-se por realizar preliminar de pesquisa nos moldes da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que se materializou a partir de três conversas, viabilizando percepções mais claras sobre o campo e os sujeitos, o que forneceu subsídios à modelagem do campo posteriormente. Assim, a partir da preliminar de pesquisa se identificou a melhor metodologia para o campo deste projeto: o Relato de Experiência. Por meio de diálogos informais com professores e outros profissionais da educação infantil que trabalham na Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro/E/SUB/CRE (10.19.018), localizada na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Santa Cruz, desvelaram-se várias reflexões que se consubstanciaram na certeza de que o relato de experiência é a metodologia mais adequada para retratar este trabalho que emerge da prática contingencial do trabalho como docente desta pesquisadora.

De acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, etapas preliminares de uma pesquisa retratam as tarefas e as etapas que o pesquisador

tem que desenvolver para averiguar as perspectivas e viabilidades de realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, sem a identificação dos mesmos e sem o registro público e formal das informações assim obtidas (BRASIL, 2016, p. 2).

[1] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qTfHqryrESY.

As conversas durante a preliminar de pesquisa desenrolaram-se de maneira espontânea e tangenciaram assuntos relacionados ao tema da pesquisa *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil*. A preliminar encontra-se apresentada no Capítulo 4 desta dissertação.

2.3 Campo – amostra, critérios de inclusão, critérios de exclusão e instrumentos

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional que tem como característica principal a descrição da intervenção e para a construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. Nesse sentido, Mussi, Flores e Almeida (2021) sugerem um roteiro para construção do Relato de Experiência dividido em cinco seções a saber: introdução (com justificativa, problema, hipótese e objetivos), material e métodos (ou como neste caso, caminhos metodológicos), resultados (com dados do marco teórico, bem como do relato em si), discussão (com a análise dos dados do relato à luz dos dados do marco teórico) e conclusões (ou considerações finais).

Haja vista que o relato de experiência surgiu a partir de uma experiência pragmática da autora desta dissertação, a amostra da pesquisa se justificou pela escolha de contemplar 50 crianças – 25 crianças atendidas no turno da manhã e 25 crianças atendidas no turno da tarde, em turmas de pré-escola I na faixa etária de 4 anos e 11 meses – e 3 participantes, que se referem a 2 professores regentes de educação infantil e uma AAEE (Agente de Apoio a Educação Especial) que participaram das conversas informais, totalizando 53 participantes na pesquisa.

Em relação aos critérios de inclusão da pesquisa, eles estão relacionados à escolha de contemplar 50 crianças que são atendidas em turmas de pré-escola I com crianças na faixa etária de 4 anos até 4 anos e 11 meses e contemplar 3 professores da unidade escolar que atendem crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem. Os critérios de exclusão da pesquisa estão relacionados à não contemplação de outras turmas com faixas etárias diferentes e outros professores da unidade escolar por não atenderem crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem.

Recorreremos também ao diário de bordo, definido por Falkembach (1987) como um instrumento fundamental para o uso dos educadores, pois ele facilita a reflexão coletiva da prática através de informações, opiniões, análises preliminares e visões de mundo. Dessa maneira, esse tipo de diário estimula o desenvolvimento de uma observação mais atenta, de uma descrição mais detalhista e possibilita que haja um momento de reflexão sobre os acontecimentos.

2.4 Aspectos éticos metodológicos associados ao campo (TCLE e TALE)

Para participar desta pesquisa o(a) professor(a) participante recebeu primeiramente, o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). A Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, em seu Inciso II.23, define o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como um documento visando tornar claro o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento para a mais completa elucidação sobre a pesquisa a qual se propõe participar (BRASIL, 2012).

Por conseguinte, a autora desta dissertação, participou de uma conversa informal com três professores(as) da Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro, que atendem crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem na faixa etária de 4 anos a 4 anos e 11 meses em duas turmas de pré-escola I. A conversa foi realizada pela pesquisadora em local e horário escolhidos pelo participante da pesquisa. Os dados obtidos por meio desta foram confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo dos participantes. Asseguramos respeitar a privacidade do participante, procurando não identificar através do nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, identificá-lo. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em sigilo e em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Para participar da pesquisa o(a) professor(a) foi convidado(a) para uma conversa informal com alguns assuntos relacionados à sua prática pedagógica na educação infantil, o(a) professor(a) não precisou se identificar, escolheu o melhor horário (das 8h até as 17h) e o local no qual sentia-se confortável para realizarmos essa conversa (sala de aula, sala dos professores, pátio da escola, biblioteca, área externa da escola dentre outros). A duração da conversa atendeu ao interesse de falar sobre a sua prática pedagógica utilizando ou não as ferramentas digitais na educação infantil. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes foram observados, e procurou-se evitar descrever informações que possam comprometer ou identificar os participantes.

Com a finalidade de assegurar a participação das crianças no presente estudo foi elaborado o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), ele foi elaborado de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, estando escrito em linguagem acessível para os menores e seu(s) responsável(eis) legal(is) com informações esclarecendo aos participantes (crianças) sobre o seu papel no estudo (BRASIL, 2012). Dessa forma, no decorrer

do estudo as crianças aprenderam com os seus professores o que é um *podcast*, entenderam a sua importância e ouviram diferentes *podcasts* criados pelos seus professores, através de leituras de histórias, poemas ou cordéis. Para isso, foram utilizados vídeos exibidos nos canais oficiais da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, como *Rioeduca na TV*. Esse canal é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos previsíveis como, por exemplo, problemas na conexão com a internet.

Seguidamente à materialização do projeto e após todas as devidas autorizações normativas, os *podcasts* foram apresentados para os pais ou responsáveis pelas crianças em evento realizado na unidade escolar, bem como expostos nos canais oficiais da escola (plataforma *Rioeduca em Casa*, grupos da turma pelo *WhatsApp*, página da escola pelo *Facebook*, canal do *YouTube*, dentre outros). Ressaltou-se durante toda a realização do projeto que, caso acontecesse algo de errado, as crianças através de seus pais ou responsáveis legais poderiam nos procurar a qualquer momento. Asseguramos também o sigilo nas informações e os resultados da pesquisa serão publicados, em palestras na Plataforma Paulo Freire, mas sem identificar dados pessoais, vídeos ou imagens dos participantes (crianças).

Além do TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) foi elaborado o Termo de Anuência entre o Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca e a Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro declarando apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil*, concedendo à pesquisadora anuência para o desenvolvimento do projeto na referida escola.

O Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normalizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e nº 510/2016 e as Resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto teve início na unidade escolar de educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ: Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta/UNISSUAM. O projeto de pesquisa também está assegurado com a Carta de Anuência da Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, Subsecretaria de Ensino através do processo de número: SME-PRO 2022/09860.

A sequência didática apresentada no relato de experiência realizado por ocasião desta dissertação sustentou-se, entre outras coisas, em ações que se desenrolaram a partir da prática contingencial do trabalho de docência desta pesquisadora, levando em consideração: (i) conversas espontâneas com professores a fim de coletar informações sobre as maiores dificuldades encontradas pelos profissionais em trabalhar com crianças com deficiências; (ii)

questionamentos de professores em relação às novas propostas pedagógicas de como incluir as crianças com deficiências no ambiente escolar; (iii) conhecimentos destes professores a respeito de ferramentas de *podcast*; (iv) conhecimentos de literatura infantil por parte das crianças (quais mais gostavam/pediam para repetir no momento da contação de histórias, quais histórias mais gostavam de ler para seus coleguinhas de turma, com quais personagens mais se identificavam nas brincadeiras e quais histórias ou desenhos mais gostavam de ver em casa); e (v) reflexões a respeito dos contos da literatura infantil menos mencionados pelas crianças. Assim, realizouse escuta ativa das crianças sobre suas preferências de histórias da Literatura Infantil.

Na verificação dos dados de campo foi utilizada a técnica de Bardin (2011) conhecida como análise de conteúdo. Esta técnica tem como principal objetivo compreender através de procedimentos sistematizados indicadores que podem ser quantitativos ou não, propiciando a inferência de conhecimentos, sem perder de vista as condições em que as mensagens foram produzidas e recepcionadas (BARDIN, 2011 *apud* CÂMARA, 2013).

2.5 Critérios para encerramento ou suspensão da pesquisa

Quanto aos critérios de encerramento ou suspensão da pesquisa, garantimos que nos pautamos nas diretrizes éticas da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), e da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). Dessa forma, após a pesquisa ser finalizada a pesquisadora se compromete com os professores e professoras da unidade escolar a transferir os conhecimentos adquiridos durante todo o percurso do estudo por meio da divulgação dos resultados através de palestras ou seminários. Também se compromete a tornar públicos os dados da pesquisa que serão publicados/ divulgados em livros ou revistas científicas, além de apresentar para toda a comunidade escolar o produto desta dissertação: uma Sequência Didática (SD) para que os professores juntamente com as crianças elaborem histórias infantis/poemas/cordéis para serem contadas a partir da criação de *podcasts*.

2.6 Técnica para análise dos dados

Para a verificação dos dados (tanto da preliminar de pesquisa do projeto, quanto do campo e, posteriormente, da preliminar de pesquisa do produto consolidado), foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, de Bardin (2011). Esta técnica tem como objetivo compreender, a partir de procedimentos sistematizados, indicadores de inferência de conhecimento tocantes às condições em que as mensagens foram produzidas. Nesta perspectiva, Bardin (2011) define o termo *análise de conteúdo* como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011 *apud* CÂMARA, 2013, p. 182).

Na análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), são fundamentais três etapas, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação. Essas fases estabelecem uma correlação que fundamenta toda a análise dos dados, além de fazer um levantamento no percurso metodológico através da leitura flutuante.

A fase da pré-análise pode ser entendida como a organização de todo o esquema de trabalho e para isso são necessários procedimentos específicos, embora flexíveis (CÂMARA, 2013). Nesta fase, a leitura flutuante está envolvida, possibilitando o "primeiro contato com documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material" (CÂMARA, 2013, p. 183).

Na segunda etapa, exploração do material e tratamento dos resultados, foram utilizados os procedimentos de codificação, classificação e categorização e, na terceira etapa, tratamento dos resultados refere-se à etapa que realiza uma análise do conteúdo e às inferências com a finalidade de discutir as categorias construídas. De acordo com Câmara (2013, p. 186), "assim, num movimento contínuo da teoria para os dados e vice-versa, as categorias vão se tornando cada vez mais claras e apropriadas aos propósitos do estudo". Para Câmara (2013), o que dará sentido à interpretação será a relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica, isto porque as interpretações que levam às inferências visam compreender características, estruturas e/ou modelos que podem se esconder por trás das mensagens.

3 PARADIGMAS ASSOCIADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Este capítulo encontra-se dividido em 3 tópicos e propõe uma discussão a respeito de paradigmas associados à Educação Infantil no Brasil. Inicialmente, ao debater-se a questão sobre o contexto histórico da educação infantil no Brasil – de início com cunho assistencialista – permeiam-se os assuntos relevantes sobre infância e a luta por uma educação como direito de todas as crianças, o que é fortalecido com a Constituição Federal de 1988. Avança-se para o estudo sobre os dados históricos levando em consideração aspectos legais, sejam eles municipais, estaduais ou federais que estimulem ou limitem a utilização de ferramentas

tecnológicas pelos professores da educação infantil e, por fim, apresenta algumas possibilidades do uso de ferramentas tecnológicas no ambiente educacional, apresentando o *podcast* como um importante meio que pode ser utilizado por professores no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil.

3.1 Paradigmas associados à Educação Infantil no Brasil

Pensar sobre a educação infantil no Brasil requer analisar e refletir o seu contexto histórico para uma melhor compreensão sobre o conceito de infância e as transformações ocorridas durante a história do nosso Brasil relacionada aos espaços destinados ao atendimento à educação de crianças desde muito pequenas. De acordo com Kuhlmann Júnior (1998):

> É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las como produtoras da história (KUHLMANN JÚNIOR, 1998, p. 30).

Borba (2008) destaca que:

> O sentimento de infância na história do mundo ocidental surge ao mesmo tempo em que se estabelece a sociedade capitalista e se imprime um conjunto de transformações nas relações sociais de produção e no papel da criança e da família na sociedade. Aprendemos com Ariés, portanto, que a ideia que temos hoje de infância é uma construção social nascida na modernidade, marcada por uma visão de criança como alguém que precisa ser cuidada, educada e preparada para a vida futura, para o adulto que será um dia (BORBA, 2008, p. 77).

É necessário desconstruir as imagens que produzem a infância em um tempo que não seja o presente – que situa a criança no futuro (o adulto que será) ou no passado (a criança que fomos). É preciso penetrar verdadeiramente no mundo da criança no seu tempo presente com seus contextos próprios e seu ponto de vista, entendê-la em sua singularidade (BORBA, 2008).

Kramer, Nunes e Corsino (2011) compreendem as crianças como:

> Produtoras de cultura, constituídas a partir de sua classe social, etnia, gênero e com diferenças físicas, psicológicas e culturais. Elas brincam, aprendem, criam, sentem, crescem e se modificam ao longo do processo histórico que dá corpo à vida humana, dão sentido ao mundo, produzem história e superam sua condição natural por meio da linguagem. Seu desenvolvimento cultural implica construir a história pessoal no âmbito da história social (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011, p. 71).

Segundo Guimarães (2017, p. 86), “desde a época colonial, eram bem-vindas as opiniões predominantes na Europa sobre atendimento à infância, contudo, já se faziam presentes as diferenças no atendimento destinado a crianças brancas e negras”. A autora acrescenta:

> Os filhos de escravos, chamados de crias e moleques, seguiam para o trabalho a partir de cinco anos, devendo aprender algum ofício. As crianças brancas da casa grande, nomeadas de meninos, filhos de família, quase sempre eram cuidadas por amas, recebiam instrução jesuítica a partir dos seis anos, aprendiam as primeiras letras com professores particulares, usavam trajes adultos e sua educação se apoiava nos castigos corporais. Aspectos representativos da divisão de classes e das diferenças socioeconômicas que caracterizavam o tipo de atendimento a elas dispensado (GUIMARÃES, 2017, p. 86).

As creches começaram a surgir no Brasil, a partir do final do século XIX. Nesta época, as mulheres passaram a deixar seus lares por um determinado período do dia, para entrar no mercado de trabalho. Assim, acrescentaram outras atividades às suas funções domésticas de cuidar da família e de criar seus filhos. Segundo Oliveira (2002):

> Como a maioria da mão-de-obra masculina estava na lavoura, as fábricas criadas na época tiveram de admitir grande número de mulheres no trabalho. O problema do cuidado de seus filhos enquanto trabalhavam não foi, todavia, considerado pelas indústrias que se estabeleciam, levando as mães operárias a encontrar soluções emergenciais em seus próprios núcleos familiares ou em outras mulheres que se propunham a cuidar de crianças em troca de dinheiro. As “criadeiras”, como eram chamadas, foram estigmatizadas como “fazedoras de anjos’, em consequência da alta mortalidade das crianças por elas atendidas, explicada na época pela precariedade de condições higiênicas e materiais e - acrescentaríamos hoje - pelos problemas psicológicos advindos de inadequada separação da criança pequena de sua família (OLIVEIRA, 2002, p. 95).

Como as mães operárias precisavam deixar seus filhos na creche durante todo o período em que trabalhavam, a criança passava esse tempo sem o carinho da mãe e, ainda, num lugar cujo principal objetivo não era "aprender", mas só receber "cuidados" assistencialistas. Sobre essa questão, Kramer (1995) destaca:

> Na década de 1950 havia uma forte tendência médico-higiênica do departamento nacional da criança, desenvolvendo vários programas e campanhas visando o combate à desnutrição, vacinação e diversos estudos e pesquisas de cunho médico realizadas no Instituto Fernandes Figueira. Era também fornecido auxílio técnico para criação, ampliação ou reformas de obras de proteção materno-infantil do país, basicamente hospitais e maternidades (KRAMER, 1995, p. 65).

Vale ressaltar que as creches no Brasil surgiram não apenas para atender os filhos das mães que trabalhavam na indústria, mas também os filhos das empregadas domésticas. Nessa época as instituições tinham um caráter filantrópico, eram criadas, principalmente, por

associações religiosas e sociais. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física. De acordo com Kuhlmann Júnior (2000):

> A concepção da assistência científica, formulada no início do século XX, em consonância com as propostas das instituições de educação popular difundidas nos congressos e nas exposições internacionais, já previa que o atendimento da pobreza não deveria ser feito com grandes investimentos. A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 8).

Sobre essa questão, Moreira e Candau (2013, p. 17) afirmam que "a nossa formação histórica está marcada pela eliminação física do outro, ou por sua escravização, que também é uma forma violenta de negação da alteridade". No que toca a este tema, de acordo com Guimarães (2017), um dispositivo denominado "roda" – conhecido também como "Roda dos Expostos" – foi criado para receber crianças abandonadas, essencialmente filhos de mulheres escravizadas: "este era um local público que legitimava o desamparo anônimo de crianças indesejadas, nomeadas de 'os expostos', e onde eram colocadas, em vez de as pessoas as deixarem nas ruas, lixeiras, portas de igrejas ou casas" (GUIMARÃES, 2017, p. 87).

Segundo Kuhlmann Júnior (2000, p. 8), "creches, escolas maternais e jardins-deinfância fizeram parte do conjunto de instituições modelares de uma sociedade civilizada, propagadas a partir dos países europeus centrais, durante a Era dos Impérios, na passagem do século XIX ao XX". O autor acrescenta:

> No Brasil, vive-se nesse período o deslocamento da influência europeia para os EUA, fenômeno que encontra expressão marcante na criação do Dia da Criança, no 3º Congresso Americano da Criança, realizado no Rio de Janeiro em 1922, juntamente com o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. Associava-se a data da descoberta do Novo Mundo com a infância, que deveria ser educada segundo o espírito americano (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 8).

De acordo com Kramer (1995, p. 55), "na década de 1920, passava-se à defesa da democratização do ensino, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais". Podemos acrescentar, segundo Oliveira (2002), que:

> Na década de 20, a crise no sistema político oligárquico então predominante e a expansão das atividades industriais culminaram com uma revolução de características burguesas no país. Nesse momento político extremamente importante, ocorreu em 1922, no Rio de Janeiro, o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, no qual foram discutidos temas como a educação moral e higiênica e o aprimoramento da raça, com ênfase no papel da mulher como cuidadora. Nesse contexto surgiram as

> primeiras regulamentações do atendimento de crianças pequenas em escolas maternais e jardins-de-infância (OLIVEIRA, 2002, p. 97).

O programa educacional do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, também aproximava as instituições ao prever o "desenvolvimento das instituições de educação e assistência física e psíquica às crianças na idade pré-escolar (creches, escolas maternais e jardins-de-infância) e de todas as instituições pré-escolares e pós-escolares" (FARIA, 1999, p. 30). Sobre esta questão, Kuhlmann Júnior (2000) acrescenta:

> Aos poucos, a nomenclatura deixa de considerar a escola maternal como se fosse aquela dos pobres, em oposição ao jardim-de-infância, passando a defini-la como a instituição que atenderia a faixa etária dos 2 aos 4 anos, enquanto o jardim seria para as de 5 a 6 anos. Mais tarde, essa especialização etária irá se incorporar aos nomes das turmas em instituições com crianças de 0 a 6 anos (berçário, maternal, jardim, pré) (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 9).

Destacando que "em Porto Alegre, na década de 1940, há a criação dos jardins-deinfância, inspirados em Froebel e localizados em praças públicas, para atendimento de crianças de 4 a 6 anos, em meio turno" (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 9). Ainda de acordo com o autor:

> Em 1942, o DNCr projeta uma instituição que reuniria todos os estabelecimentos em um só: a Casa da Criança. Em um grande prédio seriam agrupados a creche, a escola maternal, o jardim-de-infância, a escola primária, o parque infantil, o posto de puericultura e, possivelmente, um abrigo provisório para menores abandonados, além de um clube agrícola, para o ensino do uso da terra. Os médicos do DNCr não se ocuparam apenas da creche, mas de todo o sistema escolar, fazendo valer a presença da educação e da saúde no mesmo ministério, só desmembradas em 1953, quando o DNCr passa a integrar o Ministério da Saúde até o ano de 1970, quando é substituído pela Coordenação de Proteção Materno-Infantil (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 9).

Na década de 1960, o Departamento Nacional da Criança teve um enfraquecimento e transferiu algumas responsabilidades para outros setores, mas prevaleceu o caráter médicoassistencialista, realizando ações com o objetivo de reduzir a mortalidade materno-infantil.

Nesse sentido, Oliveira (2002) acrescenta que:

> No período de 1940-60, o agravamento dos conflitos sociais no âmbito do projeto nacional-desenvolvimentista que se buscava implantar no país intensificou políticas populistas. Em 1942, o Departamento Nacional da Criança, então parte do Ministério da Educação e Saúde, criou a "Casa da Criança". O discurso médico continuava em destaque, mas já modificado pela preocupação de certos grupos sociais com a organização de instituições para evitar a marginalidade e a criminalidade de vastos contingentes de crianças e jovens da população mais carente (OLIVEIRA, 2002, p. 101).

Em 1961 foi aprovada a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/61), que aprofundou a perspectiva apontada desde a criação dos jardins-de-infância e sua inclusão no sistema de ensino. De acordo com Oliveira (2002), essa lei dispunha que:

> Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância.
> Art. 24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primárias (OLIVEIRA, 2002, p. 102).

A partir da década de 1980, ocorre a abertura política e os movimentos pelos direitos humanos se intensificaram. O direito da criança foi incorporado à educação pela primeira vez na Constituição Federal de 1988. Esta lei definiu a responsabilidade do Estado para com a Educação Infantil, estando estipulado no seu Artigo 208:

> Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996) II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996) III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - educação infantil, em creche e préescola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didáticoescolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1988, n. p.).

Na década de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi sancionado em 13 de julho de 1990, com a Lei nº 8.069. Ele incorporou avanços obtidos na Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas e ampliou os direitos das crianças e adolescentes brasileiros. Segundo a Lei nº 8.069 (BRASIL, 1990):

> Art. 4º. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, n. p.).

Após a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, o MEC (Ministério da Educação) publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das

crianças de zero a seis anos à educação, que instituiu metas como a ampliação de vagas e novas políticas de qualidade no atendimento às crianças pequenas, como a necessidade de qualificação dos profissionais de educação:

> Este documento em sua primeira versão e em conformidade com a meta do MEC, que preconiza a construção coletiva das políticas públicas para a educação, foi elaborado em parceria com o então Comitê Nacional de Educação Infantil. Com o objetivo de propiciar o cumprimento do preceito constitucional da descentralização administrativa, bem como a participação dos diversos atores da sociedade envolvidos com a educação infantil na formulação das políticas públicas voltadas para as crianças de 0 a 6 anos, foram realizados, em parceria com as secretarias municipais de educação e com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), oito seminários regionais (nas capitais: Belo Horizonte, Natal, Belém, Recife, São Paulo, Porto Alegre, Goiânia e Manaus) para a discussão do documento preliminar (BRASIL, 2006).

Em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), no seu Artigo 62, consta que os docentes de educação infantil devem ser formados em cursos de nível superior, tendo como formação mínima o nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996). Nesse mesmo período, o Conselho Nacional de Educação elaborou as Diretrizes Curriculares, destinadas a orientar a construção das propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil.

3.2 O uso de ferramentas tecnológicas na educação infantil

Não podemos pensar a educação infantil sem perceber a sua especificidade quando levamos em consideração os aspectos históricos, políticos e pedagógicos. A educação infantil, que anteriormente tinha cunho assistencialista, ganha visibilidade na Constituição Federal de 1988, que passa a considerar a educação infantil como direito da criança e da família e dever do Estado (BRASIL, 1988); pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que veio a reforçar tal conquista (BRASIL, 1990); pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996; chega às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), que vão direcionar o trabalho neste segmento específico da educação; bem como o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulgado na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, com o propósito de assegurar o exercício pleno e o acesso à educação e ao uso das tecnologias educacionais por pessoas com deficiências (BRASIL, 2009).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) considera a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral

da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

De acordo com Oliveira (2002):

> A Lei 9.394/96, estabelece a educação infantil como etapa inicial da educação básica, conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social. (...) essa lei propõe a reorganização da educação brasileira em alguns pontos. Amplia o conceito de educação básica, que passa a abranger a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Expande o conceito de educação, vinculando o processo formativo ao mundo do trabalho e da prática social exercida nas relações familiares, trabalhistas, de lazer e de convivência social. Aumenta as responsabilidades das unidades escolares (aí incluindo creches e pré-escolas e determina que os sistemas de ensino garantam graus progressivos de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira a suas unidades escolares) (OLIVEIRA, 2002, p. 16).

Nesse sentido, a educação infantil é a primeira etapa da vida escolar das crianças, onde acontecem os primeiros vínculos com ambiente, professores, funcionários e com todas as situações de aprendizagem que acontecem no cotidiano escolar.

Vale lembrar que medidas atuais modificaram a faixa etária das crianças da pré-escola, pois os alunos com 6 anos devem ser matriculados no 1° ano do Ensino Fundamental. O projeto de Lei n° 144/2005, aprovado em 25 de janeiro de 2006, pelo Senado, estabelece a duração mínima do Ensino Fundamental em nove anos, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

São direitos da Educação Infantil, explicitados no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que a criança assuma a condição de cidadã, devendo ser respeitada como detentora de uma série de direitos, como ao afeto, ao brincar, ao querer, ao conhecer, ao sonhar e, especialmente, ao direito de serem crianças.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no Artigo 227, declara ser dever da sociedade e do estado:

> Assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, n. p.).

O Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) considera que a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Nesse sentido, a primeira etapa da

vida escolar das crianças visa formar estreitos vínculos com professores e funcionários e com todas as situações de aprendizagem no dia a dia; o ambiente em que permeiam a confiança e o afeto permite que as crianças adquiram segurança em suas próprias capacidades, vivenciando múltiplas oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e do prazer pelo conhecimento.

Os objetivos da proposta pedagógica, segundo o documento, devem ser a garantia de desenvolver conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, convivência e a interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Bazílio e Kramer (2003) trazem a reflexão sobre a educação em Direitos Humanos, em que desde a educação infantil deve-se atuar de forma favorável para que os sujeitos sejam formados tanto em nível pessoal como coletivo. Os autores acrescentam outro elemento fundamental na educação de Direitos Humanos, que é promover processos de empoderamento:

> O "empoderamento" começa por liberar o poder, a potência que cada pessoa tem para que ela possa ser sujeito de sua vida social. O "empoderamento" tem também uma dimensão coletiva, trabalha com grupos sociais minoritários, discriminados, marginalizados, etc., favorecendo a sua participação ativa na sociedade civil. [...] Um dos componentes fundamentais destes processos se relaciona a "educar para nunca mais", para resgatar a memória histórica, romper a cultura dos silêncios e da impunidade que ainda está muito presente em nossos países. Somente assim é possível construir uma cidadania em que se articulem igualdade e diferença, uma cidadania intercultural (BAZÍLIO; KRAMER, 2003, p. 10).

De acordo com Antunes e Glat (2019, p. 75) o curso para a inclusão dos alunos com deficiências na escola regular se deparou com diferentes "fatores de ordem simbólica e, por isso, não é suficiente que sejam criadas políticas públicas ou técnicas de ensino diferenciadas se não se discutir quem é o sujeito 'real' da educação". Neste contexto, as autoras acrescentam:

> [...] a escola foi urna das instituições responsáveis por "produzir" o sujeito da modernidade — racional, eficiente e "perfeito", instituindo um padrão universal de aluno que atendesse todos os anseios da escola e consequentemente fosse assimilado pela sociedade moderna, adaptando-se a ela e sendo útil. Estamos aqui nos referindo à construção de um modelo de sujeito, do qual todos deveriam se aproximar. Tal fato emergir as diferenças entre as capacidades individuais dos sujeitos tanto no âmbito social e econômico corno no escolar. Os alunos com deficiência representariam as pessoas que, por suas características físicas e cognitivas, se distanciavam dos padrões de normalidade estabelecidos. O olhar para o aluno com deficiência veio marcado pelas representações negativas e a dicotomia normal vs anormal serviu de parâmetro para diferenciá-los (ANTUNES; GLAT, 2019, p. 74-75).

Para Moreira e Candau (2013):

> A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a hegemonização e a

> padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamado a enfrentar (MOREIRA; CANDAU, 2013, p. 161).

Neste sentido, educadores e educadoras não podem ignorar questões culturais pois há o risco de a "escola cada vez mais se distanciar dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietudes de crianças e jovens de hoje" (MOREIRA; CANDAU, 2013, p. 16). A autora chama atenção para preocupações referentes à introdução das novas tecnologias da informação e comunicação:

> Acredito que o mal-estar que se vem acentuando em nossas escolas, entre os professores e professoras, assim como alunos e alunas, exige que nós enfrentemos com a questão da crise atual da escola não de um modo superficial, que tenta reduzila a inadequação de métodos e técnicas, a introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação de forma intensiva, ou ao ajuste da escola a lógica do mercado e da chamada modernização (MOREIRA; CANDAU, 2013, p. 16).

O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulgado na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, foi um importante marco, pois foi criado com o propósito de assegurar o exercício pleno e o acesso à educação e ao uso das tecnologias educacionais por pessoas com deficiência (BRASIL, 2009), como descrito abaixo:

> Realizar ou promover a pesquisa e o desenvolvimento, bem como a disponibilidade e o emprego de novas tecnologias da informação, inclusive as tecnologias da informação e comunicação, ajudas técnicas para locomoção, dispositivos e tecnologias assistivas, adequados a pessoas com deficiência, dando prioridade a tecnologias de custo acessível. Propiciar informação acessível para as pessoas com deficiência a respeito de ajudas técnicas para locomoção, dispositivos e tecnologias assistivas, incluindo novas tecnologias, bem como outras formas de assistência, serviços de apoio e instalações (BRASIL, 2009, n. p.).

Para Kramer (2021, p. 84), "o reconhecimento das crianças com deficiência significou a possibilidade de superar uma profunda injustiça em um contexto de preconceito social que as atingia, submetia e excluía". Pensando nisso, não deixamos de considerar que as principais problemáticas envolvendo a educação escolar estão relacionadas a diferentes dimensões, como salientam Moreira e Candau (2013):

> Universalização da escolarização, qualidade da educação, projetos políticos pedagógicos, dinâmica interna das escolas, concepções curriculares, relações com a comunidade, função social da escola, indisciplina e violência escolares, processos de avaliação no plano institucional e nacional, formação dos professores/as, entre outros (MOREIRA; CANDAU, 2013, p. 13).

Neste sentido, as autoras destacam “a necessidade de se reinventar a educação escolar para que possa oferecer espaços e tempos de ensino-aprendizagem significativos e desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais atuais e as inquietações de crianças e jovens” (MOREIRA; CANDAU, 2013, p. 13). Evidenciam ainda que se faz cada vez mais necessário construir práticas educativas voltadas para as questões das diferenças e do multiculturalismo. Nesta perspectiva, afirmam que uma melhor “compreensão das relações entre educação e cultura(s) diz respeito a uma nova concepção da escola como um espaço de cruzamentos de culturas, fluido e complexo, atravessado por tensões e conflitos” (MOREIRA; CANDAU, 2013, p. 15).

Os desafios encontrados nas instituições para o uso das tecnologias digitais são enormes, dentre elas podemos destacar a falta de infraestrutura nas instituições educacionais – em muitos casos o docente não tem acesso às tecnologias necessárias para desenvolver com seus alunos de forma mais eficiente e eficaz determinados assuntos, ou seja, se vê privado a utilizar somente o quadro e livros para desenvolver a sua aula. É claro que esses recursos são importantes, mas a escola tem que ir além, precisa saber não somente investir em novas tecnologias, mas também capacitar os seus professores, uma vez que:

> A escola é concebida como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas. Não se trata simplesmente de introduzir na escola as novas tecnologias de informação e comunicação e sim de dialogar com os processos de mudança cultural, presentes em toda a população, tendo, no entanto, maior incidência entre os jovens e as crianças, configurando suas identidades (MOREIRA; CANDAU, 2013, p. 34).

O que potencializa a escola são os encontros, a vida que há nela, então podemos pensar em formas destes serem valorizados em nosso ambiente escolar. Podemos pensar nas possibilidades de um ambiente escolar que valorize as crianças como sujeitos que têm desejos, necessidades, saberes, seres que criam e recriam. Para isso, é preciso oportunizar um cotidiano na educação infantil que respeite as necessidades da criança, onde haja a flexibilização dos tempos, do espaço e do ritmo das atividades, nesse sentido são fundamentais a observação, a escuta e a negociação (PICANÇO, 2008).

Para Kramer (2021, p. 70), “a linguagem e a brincadeira são o centro do currículo da educação infantil. A linguagem favorece a narrativa de histórias vividas e a brincadeira é experiencia de cultura, forma privilegiada de expressão da criança”. Sobre esta questão, a autora afirma que a educação infantil atrelada “à formação de profissionais da educação necessita da expansão de experiências estéticas com a música, artes plásticas, o cinema, a fotografia, a dança, o teatro, a literatura, seus vários gêneros e suportes” (KRAMER, 2021, p. 70-71).

Nossas crianças têm muito o que dizer, têm muito o que ensinar, há uma atmosfera tão rica nas escolas que o espaço é muitas vezes completamente perdido para um currículo que não as contempla, quando se está mais preocupado com a produção do que com as experiências. Larrosa (2002) afirma que a informação não é, tampouco deixa lugar para a experiência – é quase o contrário dela. Para Larrosa (2002):

> A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça (LARROSA, 2002, p. 21).

Durante muitos anos o uso das tecnologias digitais foi negligenciado no ambiente educacional, seja por falta de investimento ou desinteresse do seu uso dentro das instituições escolares. Vale ressaltar que por muito tempo o uso das tecnologias nas escolas era direcionado somente para aquelas pessoas que ficavam no laboratório de informática, para o profissional designado para ligar o *data show* nas salas dos professores ou em eventos escolares, não tendo uma importância como recurso pedagógico.

Um dos principais problemas presentes atualmente é a falta de apropriação de tecnologias da informação pelos professores, consequentemente essa carência desacelera o aprendizado e capacitação de todos os personagens escolares perante os novos desafios impostos pelo avanço tecnológico na educação. A escola enfrenta possíveis desafios, uma vez que o desenvolvimento tecnológico digital vem mudando a forma com a qual crianças e jovens se relacionam com os conteúdos formais e não formais aos que têm acesso. Segundo Moran (2015, p. 15), “a educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais”.

É fundamental entender e aceitar que as tecnologias em sala de aula não devem ser proibidas, mas estimuladas e disseminadas, com o uso criativo da tecnologia contribuindo para a interpretação de falsos dados que são jogados no espaço informal, consequentemente conscientizando a respeito da utilização de forma ética, política e filosófica dessa ferramenta, para benefício dos próprios alunos e docentes. Novamente segundo Moran (2015, p. 16), “a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais”.

3.3 As ferramentas digitais mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem atualmente

O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente educacional tem sido um importante facilitador da aprendizagem. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2007, p. 12), “as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância”. Nesse sentido, percebemos que as tecnologias desempenham um importante papel nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores e o quanto é necessário que as TICs sejam compreendidas e utilizadas de forma que colaborem no processo educativo de ensino e aprendizagem.

Os avanços tecnológicos que permeiam a educação vieram transformar significativamente as formas do trabalho pedagógico, ampliando o surgimento de novas competências e metodologias, permitindo que os docentes aprimorem cada vez mais a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. A partir do uso das ferramentas digitais é possível que os professores facilitem a absorção de conhecimento de diferentes competências e conteúdos, além de criar e possibilitar o planejamento de atividades educativas mais criativas e motivadoras. Nesta perspectiva, Catharina (2015) acrescenta:

> O professor deve compreender as competências e potencialidades do aluno, para que este possa construir e reconstruir seu aprendizado. Portanto, o professor e o aluno precisam aprender e ensinar juntos, pois a construção do conhecimento não é apenas receber informações prontas, mas sim, transformá-las (CATHARINA, 2015, p. 28).

Podemos citar alguns exemplos de TICs que são usados na educação: celular, *tablet*, computador, câmera fotográfica, *YouTube*, *e-mail*, redes sociais, dentre outros. O uso desses recursos de forma consciente e planejada pelos docentes pode promover um melhor ensino para os todos os educandos. De acordo com Moran (2015):

> No modelo disciplinar, precisamos “dar menos aulas” e colocar o conteúdo fundamental na WEB, elaborar alguns roteiros de aula em que os alunos leiam antes os materiais básicos e realizem atividades mais ricas em sala de aula com a supervisão dos professores. Misturando vídeos e materiais nos ambientes virtuais com atividades de aprofundamento nos espaços físicos (salas) ampliamos o conceito de sala de aula: Invertemos a lógica tradicional de que o professor ensine antes na aula e o aluno tente aplicar depois em casa o que aprendeu em aula, para que, primeiro, o aluno caminhe sozinho (vídeos, leituras, atividades) e depois em sala de aula desenvolva os conhecimentos que ainda precisa no contato com colegas e com a orientação do professor ou professores mais experientes (MORAN, 2015, p. 22).

Nesse sentido, a utilização dos diferentes recursos tecnológicos em sala de aula possibilita que os professores criem conteúdos *on-line* atualizados e de acordo com os interesses de cada aluno. Em relação a materiais *on-line*, vídeos, jogos, animações, simuladores, software

entre outros, estes podem promover o compartilhamento de conhecimento e a autonomia dos alunos e naturalmente atrair a atenção de crianças, jovens e adultos. Segundo Moran (2015, p. 22): “Um dos modelos mais interessantes de ensinar hoje é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. É o que se chama de aula invertida”.

Sabemos o quanto os professores tiveram que se aperfeiçoar diante da pandemia de Covid-19 e o quanto o uso das tecnologias ajudaram a todos no período pandêmico e agora no pós-pandêmico. Entretanto, também sabemos como os professores e alunos tiveram dificuldades quanto ao uso das ferramentas digitais, seja por falta de recursos tecnológicos, falta de infraestrutura das escolas ou até mesmo pela resistência de alguns professores na utilização de novos recursos tecnológicos em suas aulas. Segundo Catharina (2015):

> Na maioria das vezes o professor não domina a tecnologia como seus alunos por ter nascido em uma época onde a tecnologia não estava presente desde o nascimento o que os denomina imigrantes digitais, mas isso não deve ser um problema para o professor, este deve buscar conhecimento e junto com seus alunos utilizar a tecnologia para que venha a somar no conhecimento de seus alunos (CATHARINA, 2015, p. 26).

Moran (2015) traz algumas alternativas para que professores possam introduzir as novas tecnologias mesmo com poucos recursos. Desta forma, destaca:

> Em escolas com menos recursos, podemos desenvolver projetos significativos e relevantes para os alunos, ligados à comunidade, utilizando tecnologias simples como o celular, por exemplo, e buscando o apoio de espaços mais conectados na cidade. Embora ter boa infraestrutura e recursos traga muitas possibilidades de integrar presencial e *on-line*, conheço muitos professores que conseguem realizar atividades estimulantes, em ambientes tecnológicos mínimos (MORAN, 2015, p. 23).

Com as novas estratégias e possibilidades, os professores podem introduzir as tecnologias mais recentes em suas aulas. Nesta perspectiva, Moran (2015) reforça:

> Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontálos com novas possibilidades (MORAN, 2015, p. 18).

Voltando à tecnologia que estamos tratando aqui, para Faria, Pereira e Dias (2007), o *podcast* é uma ferramenta pedagógica de caráter integrador e com grande utilidade no processo

de ensino e aprendizagem, promovendo a colaboração e inclusão da sociedade. Nesse sentido, Botton, Peripolli e Santos (2017) apresentam o *podcast* como um recurso digital que pode ser empregado para fins educacionais, mas para isso é importante que o seu uso seja disponibilizado em licenças abertas. As autoras acrescentam:

> Para poder dispor de recursos como *podcasts* em práticas educacionais é preciso que estes tipos de materiais não se encontrem restringidos de compartilhamento e ou adaptação, assim como qualquer outro meio educacional, estejam disponíveis em domínio público ou em licença aberta específica para esta finalidade, como por exemplo material disponibilizado na internet desprovido de licença e ou em Copyright (todos os direitos reservados) (BOTTON; PERIPOLLI; SANTOS, 2017, p. 2).

Segundo elas, a utilização e o engajamento de diferentes recursos nas práticas educativas, como a utilização de tecnologias em áudio, apresentam diversas vantagens em suas aplicações didáticas-metodológicas, além de contribuir para o acesso à informação e apontam a importância da busca por tecnologias de áudio que viabilizem metodologias onde o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento (BOTTON; PERIPOLLI; SANTOS, 2017).

Sobre o uso de *podcast* na educação, Catharina (2015) reitera que o seu uso potencializa a construção do conhecimento, habilidades e atitudes, tendo em vista que o aluno pode fazer gravações de áudio e/ou vídeo com orientação de seus professores. A este respeito, Jesus (2014) revela ser necessária uma compreensão mais ampla:

> Os *podcasts*, ao serem empregados na educação, podem potencializar a construção do conhecimento pelos próprios alunos, ou pelos educadores, sendo que a sua criação, no âmbito da realização de trabalhos, pode vir a proporcionar uma experiência interessante (JESUS, 2014, p. 34).

Como enunciado por Catharina (2015), o *podcast* pode ser utilizado na educação com a finalidade de rever conteúdos, além de respeitar os ritmos de aprendizagem dos alunos, isso porque essa revisão pode ser feita quantas vezes o educando sinta necessidade. A autora apresenta algumas técnicas que podem ser utilizadas com crianças cegas ou com baixa visão:

> Com o uso de *podcast* é possível criar brincadeiras para que esta criança guie-se até encontrar o aparelho que está produzindo o som, a fim de que construa na sua mente a orientação do espaço. Na educação em geral, pode ser usada para entrevistas, gravações de aulas e conteúdo, proporcionando a interação com eles em qualquer lugar (CATHARINA, 2015, p. 29).

Para Catharina (2015), "alguns exemplos de benefícios que o uso de *podcast* pode trazer para as práticas são enriquecer a linguagem e a expressão, como também realizar atividades de forma lúdica e criativa". Nesse sentido, o uso de *podcast* na educação é uma ferramenta em

potencial, visto que descentraliza “o professor como detentor exclusivo do conhecimento, despertando a autonomia do pensamento e ação dos educandos” (BOTTON; PERIPOLLI; SANTOS, 2017, p. 9).

4 REGISTROS DA PRELIMINAR DE PESQUISA

A Resolução nº 510/2016 está em vigor desde a sua publicação no Diário Oficial da União, em 24 de maio de 2016. Ela determina procedimentos éticos específicos para investigações com seres humanos, que utilizam abordagens das Ciências Humanas e Sociais (CHS).

A Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, em seu Capítulo I, Parágrafo XII, trata dos termos e definições e explicita quais são as etapas preliminares de uma pesquisa: (1) Atividades que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa, como investigação documental; contatos diretos com possíveis participantes sem sua identificação e sem o registro público e formal das informações obtidas; visitas às comunidades, aos serviços, conversa com líderes comunitários e outros. (2) Essas ações não se confundem com “estudos exploratórios” ou com “pesquisas piloto”, modalidades que devem ser alvo das comissões de ética (BRASIL, 2016, p. 2).

De acordo com Valim e Maciel (2018, p. 11), a partir da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, no seu Capítulo V, Artigo 24, “as etapas preliminares ao campo não precisam ser aprovadas por comitê de ética, mas devem primar pela avaliação da visibilidade para a realização da pesquisa”.

Este capítulo está dividido em 04 partes, a saber: 4.1, intitulado “Considerações iniciais”, que apresenta a definição de preliminar de pesquisa a partir da Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde; 4.2, intitulado “Contornos associados a realização da pesquisa”, que trata do contexto onde a preliminar foi realizada; 4.3, intitulado “Preliminar de campo”, que trata das informações referentes às preliminares de pesquisa realizadas com os professores de educação infantil; e 4.4, intitulada “Achados”, que trata das evidências e indicadores encontrados na preliminar de campo.

4.1 Considerações iniciais

A preliminar de pesquisa foi realizada no terceiro bimestre do ano letivo de 2022, especificamente, no mês de outubro do referido ano, na Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro E/SUB/CRE (10.19.018), localizada na Rua São Gomário, s/n, Vila Paciência,

localizado no bairro de Santa Cruz, cidade do Rio de Janeiro, RJ. É uma instituição pública municipal que atende crianças desde a educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II, em período parcial com turmas no turno da manhã e turmas no turno da tarde, com um quantitativo de 25 crianças atendidas por professor(a)/turma.

O Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) tem como proposta abrigar a creche e a pré-escola num mesmo ambiente físico, facilitando a permanência dos mesmos grupos de crianças em uma única unidade escolar durante a Educação Infantil, favorecendo o melhor monitoramento do desenvolvimento ao longo dos anos. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - SME/RJ (RIO DE JANEIRO, 2010a), este novo modelo público de atendimento à primeira infância, tem como objetivo principal o atendimento de crianças entre 3 meses e 5 anos e 11 meses, através de uma proposta pedagógica que atenda suas necessidades de desenvolvimento, com uma rotina e relações estáveis que proporcionem um sentimento de pertencimento, confiança e segurança. Desta forma proporcionando uma base de crescimento e desenvolvimento infantil saudável.

Inicialmente, foram realizadas conversas informais com três sujeitos (Simone, Dandara e Pablo – nomes fictícios): (Dandara) uma professora e (Pablo) um professor regente de educação infantil que atende crianças de pré-escola Pré-I com idade a partir de quatro anos e (Simone) uma AAEE (Agente de Apoio a Educação Especial) que atende as crianças com deficiências com laudo e sem laudo.

Não houve modelagem prévia do que seria conversado. Houve, sim, explanação rápida a respeito do que tais profissionais da educação infantil entendiam sobre a importância de trabalhar a inclusão escolar a partir do uso de ferramentas digitais, dentre elas o *podcast*. As conversas foram pautadas pela informalidade e todas as reflexões que emergiram das conversas foram anotadas.

4.2 Conversas entre autora e sujeitos (Simone, Dandara e Pablo)

4.2.1 Conversa 1

Conversando com a AAEE (Agente de Apoio à Educação Especial), a qual chamarei de Simone, 33 anos, branca, solteira, se considera do gênero feminino, graduada em Ciências Biológicas e Especialista em Educação Inclusiva. Atua como AAEE há mais de quatro anos e entre as suas atribuições estão: colaborar com o professor regente quando da execução das atividades propostas aos alunos, interagindo com os demais profissionais da instituição, apoiar

o processo de inclusão do aluno com deficiência, acompanhar o aluno em atividades sociais e culturais, dentre outras atribuições.

Simone começa a conversa falando que o nosso público-alvo na instituição escolar são as crianças de 4 anos até 6 anos, que para além das necessidades de sua faixa etária, as crianças com deficiências podem apresentar atrasos no desenvolvimento e socialização. Por isso, a falta de acompanhamento multidisciplinar (terapias diversas) e a ausência da participação ativa da família dificultam o trabalho realizado no espaço escolar. Questões como sala de aula com capacidade máxima e falta de infraestrutura material e humana são constantes, o que também afeta as atividades desenvolvidas com os alunos. Outro ponto é a demanda aluno/profissional de apoio, que por vezes é insuficiente para atender a todos.

Simone acrescentou que vivemos num período em que as crianças já nascem num ambiente de tecnologia. E o aluno com deficiência não pode ser excluído do acesso às novas tecnologias, pelo contrário, é preciso que eles tenham acesso a elas e saibam utilizá-las. Não há mais espaço para segregação, porém é preciso que os direitos das crianças com deficiência não sejam apenas garantidos por lei, mas também cumpridos.

Simone enfatizou que os *tablets* e os *notebooks* que existem na escola infelizmente não funcionam e a internet não é constante, o que impossibilita o uso de aparelhos como TV e caixinhas de som. As salas de aula funcionam com capacidade máxima, falta infraestrutura material e humana, o que afeta as atividades desenvolvidas com os alunos. Outro ponto, é a demanda aluno/profissional de apoio, que por vezes é insuficiente para atender a todos.

A Agente de Apoio a Educação Especial falou que percebeu que as crianças gostam de ouvir histórias, principalmente os clássicos infantis: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, dentre outros. Por isso, ferramentas como *podcast* abrem um leque de possibilidades, como eles ouvirem suas vozes e isso ser trabalhado em sala para que se reconheçam, ou ainda de maneira que os que verbalizam contem suas histórias.

4.2.2 Conversa 2

Conversando com a professora regente de educação infantil que atende crianças de préescola Pré-I com idade a partir de quatro anos, a qual chamarei de Dandara, 41 anos, casada, negra, se considera do gênero feminino, graduada em Pedagogia e atua na Rede Municipal de ensino do Rio de Janeiro há mais de dez anos. Entre as suas atribuições estão realizar atividades lúdicas e pedagógicas que favoreçam as aprendizagens infantis; planejar, executar e avaliar as atividades propostas às crianças, objetivando o cuidar e o educar como eixo norteador do

desenvolvimento infantil; e organizar tempos e espaços que privilegiem o brincar como forma de expressão, pensamento, interação e aprendizagem, dentre outras atribuições.

Segundo a professora, a sua maior dificuldade é a ausência de informações sobre as crianças com deficiência, visto que muitos pais não aceitam a deficiência de seu filho. Outra situação que deixa a professora bem angustiada é a falta de mediadores na escola para colaborar nesse processo de inclusão das crianças dentro de uma turma regular e que, segundo ela, tornase muito difícil trabalhar em uma turma lotada com mais de vinte e cinco crianças. A ausência também de orientações e formação continuada para os professores dificulta o trabalho desenvolvido com as crianças, isso porque na maioria das vezes os professores não sabem como lidar ou ajudar as crianças que apresentam deficiências.

A professora relatou que as crianças com alguma deficiência em sua maioria não gostam de dançar, porém, demonstram gostar muito de ouvir música, sentem a necessidade de testar os objetos, sentir, tocar, mexer na terra, correr livremente, subir nos brinquedos, enfim, explorar todos os espaços externos da escola. As crianças também demonstram bastante interesse nos contos clássicos como João e o Pé de feijão, Os três Porquinhos, gostam de histórias de lobo mau, bruxas e monstros. A professora relatou que percebeu que as crianças não têm muito contato com a literatura em casa, mas gostam de assistir desenhos de super-heróis e princesas. Ela vê as tecnologias como um importante instrumento a ser utilizado com todas as crianças, entretanto, para que isso ocorra serão necessários investimentos na infraestrutura e compras de aparelhos tecnológicos que ajudem a todos os professores no aperfeiçoamento de suas aulas, além de capacitação e incentivos quanto ao uso de diferentes ferramentas tecnológicas em sala de aula.

4.2.3 Conversa 3

Conversando com o professor regente de educação infantil que atende crianças de préescola – Pré-I – com idade a partir de quatro anos, o qual chamarei de Pablo, 43 anos, solteiro, branco, se considera do gênero masculino, graduado em Pedagogia e Música e atua na Rede Municipal de ensino do Rio de Janeiro há mais de vinte anos na mesma unidade escolar.

Segundo o professor Pablo, ainda há problemas com a formação inicial e continuada dos professores trazendo questões da teoria e da prática sobre o trabalho com as deficiências no espaço escolar; neste sentido, há escolas que possuem equipes com uma formação mínima sobre o tema e um outro problema é a necessidade de recursos humanos e pedagógicos. Ambos são bem escassos nas escolas.

O professor trouxe uma discussão sobre a política de inclusão, dizendo que ela é necessária a uma transformação dos processos educativos, das práticas pedagógicas e da nossa sociedade e trouxe as seguintes questões: Como incluir uma criança deficiente sem profissionais capacitados e sem espaços adaptados? Como promover a inclusão em condições tão desfavoráveis?

O professor Pablo continuou a nossa conversa falando que geralmente, as crianças gostavam bastante do momento de leitura de histórias, que era uma atividade diária com as duas turmas. Ele aproveitava e, além da leitura, das ênfases e variações nas entonações vocais, envolvia música, sons e movimentos corporais. O momento acabava sugerindo ou virando uma brincadeira. Essas leituras eram as preferidas pelas crianças. Ele citou um texto que marcou bastante a "hora da leitura": "Shh, nós temos um plano", de Chris Haughton, lançado pela editora Rovelle. As crianças gostavam muito de brincar com as cantigas, como "A linda Rosa Juvenil", que envolve o convite a uma encenação. O professor explica que não focou as suas aulas na apresentação dos contos tradicionais, mas lembra de uma vez quando perguntou que histórias as crianças gostariam que ele lesse e, em sua maioria, elas responderam que gostariam de ouvir a história da Chapeuzinho Vermelho.

Em relação ao *podcast*, o professor considera um importante instrumento a ser apresentado para as crianças desde a educação infantil e acha bem interessante que os professores saibam das possibilidades de criar *podcasts* junto com as crianças, permitindo que elas vivam esse processo criativo como uma experiência do seu cotidiano.

4.3 Achados

Os achados da Preliminar de pesquisa foram possíveis a partir de conversas informais com três profissionais de educação infantil da Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro: uma professora regente e um professor regente de educação infantil que atendem crianças de pré-escola I com idade a partir de quatro anos e uma AAEE (Agente de Apoio a Educação Especial) que atende as crianças com deficiências com laudo e sem laudo.

A seguir (Quadro 1), inferências extraídas das anotações das conversas. Estas inferências foram posteriormente agrupadas em categorias que serviram de base para a análise de dados.

Quadro 1: Inferências extraídas das conversas realizadas na preliminar de pesquisa

Sujeitos	Inferências
Conversa 1 (Simone)	1. [Sobre crianças de 4 até 6 anos] Para além das necessidades de sua faixa etária, crianças com deficiências podem apresentar atrasos no desenvolvimento e socialização. Por isso, a falta de

	acompanhamento multidisciplinar (terapias diversas) e a ausência da participação ativa da família, dificultam o trabalho realizado no espaço escolar.
	2. A recorrência de questões como sala de aula com capacidade máxima e falta de infraestrutura material e humana afetam as atividades desenvolvidas com os alunos. 3. A demanda aluno/profissional de apoio por vezes é insuficiente para atender a todos. 4. O aluno com deficiência não pode ser excluído de acesso às novas tecnologias, pelo contrário, elas devem ser acessíveis e os alunos devem saber utilizá-las. Não há mais espaço para segregação, porém é preciso que os direitos das crianças com deficiências não sejam apenas garantidos por lei, mas também cumpridos. 5. Os *tablets* e *notebooks* que existem na sua escola não funcionam, a internet não é constante. Isso impossibilita o uso de aparelhos, como TV e caixinhas de som. 6. Questões como sala de aula com capacidade máxima, falta de infraestrutura material e humana são constantes, o que tende a afetar as atividades desenvolvidas. 7. A demanda aluno/profissional de apoio por vezes é insuficiente para atender a todos. 8. As crianças gostam de ouvir histórias, principalmente clássicos infantis. Por isso, ferramentas como *podcast* abrem um leque de possibilidades.
Conversa 2 (Dandara)	1. Ausência de informações para professores sobre as crianças com deficiência matriculadas em sua classe é um desafio. 2. Muitos pais não aceitam a deficiência de seus filhos, o que dificulta o trabalho integrado. 3. Faltam mediadores na escola para colaborar no processo de inclusão das crianças com deficiência dentro de uma turma regular. 4. A ausência de orientações e formação continuada para os professores dificulta o trabalho desenvolvido com as crianças, pois muitas vezes os professores não sabem como lidar com (e potencializar o aprendizado das) crianças que apresentam deficiências. 5. Crianças com alguma deficiência, em sua maioria, não gostam de dançar, porém demonstram gosto por ouvir música, sentem a necessidade de testar os objetos, sentir, tocar, mexer na terra, correr, subir nos brinquedos, enfim, explorar os espaços externos da escola. 6. As crianças têm interesse por contos clássicos. 7. As crianças não têm muito contato com a literatura em casa, mas gostam de assistir desenhos de super-heróis e princesas. 8. Tecnologias são instrumentos que podem ser utilizados com todas as crianças, entretanto para que isso ocorra serão necessários investimentos institucionais na infraestrutura, além de capacitação e incentivos para uso docente em sala de aula.
Conversa 3 (Pablo)	1. Há problemas com a formação inicial e continuada dos professores, de modo geral. 2. Teoria e prática docente precisam estar alinhadas, apenas assim será possível um trabalho adequado e inclusivo, no espaço escolar, junto a crianças que possuam alguma deficiência. 3. Escolas operam, frequentemente, com equipes que possuem formação mínima sobre o tema inclusão. 4. Nas escolas da rede, em geral, há carência de recursos humanos e pedagógicos. 5. É desafiador tentar incluir crianças com deficiência sem haver profissionais capacitados ou espaços adaptados. 6. Faz-se necessária uma transformação nos processos educativos e nas práticas pedagógicas para inclusão escolar mais eficaz. 7. As crianças gostam bastante do momento de leitura de histórias. 8. O *podcast* pode ser considerado um importante instrumento a ser apresentado para as crianças desde a educação infantil, mas os professores precisam ser instruídos sobre as potencialidades desta ferramenta e capacitados para o seu uso dentro do contexto escolar.

Fonte: Autoral (2023).

As inferências propostas acima foram, então, analisadas e agrupadas em cinco categorias, a saber: (1) carência de infraestrutura institucional para inclusão, (2) formação continuada, (3) o poder do lúdico, (4) o papel da família e (5) *podcast* apresenta potencialidades.

Em 2019, havia na escola que serviu de campo para esta pesquisa duas crianças consideradas deficientes e agora, em 2022, há sete crianças, todas com laudos. Além disso, há 15 crianças ainda sem laudo, mas sob investigação, recebendo acompanhamento. Tem-se então, que em 3 anos o número de crianças com deficiência passou de 2 a 22. Este salto expressivo por um lado revela maior inclusão, mas por outro incita o seguinte questionamento: estariam as escolas da rede preparadas para lidar com este aumento significativo no número de alunos com deficiência? Se por um lado ajustes demandam tempo, por outro quanto tempo será necessário para que as escolas se ajustem à nova realidade? O Artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil postula que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, n. p.).

A carência de infraestrutura institucional para inclusão é flagrante nas unidades da rede – haja vista as afirmações de Simone, Dandara e Pablo – e isto se deve, possivelmente, à falta de repasse de verbas do município às escolas.

> "Infelizmente, os *tablets* e os *notebooks* que existem na escola não funcionam e a internet não é constante, o que impossibilita o uso de aparelhos como TV e caixinhas de som. Questões como sala de aula com capacidade máxima, falta de infraestrutura material e humana são constantes, o que também afeta as atividades desenvolvidas com os alunos. Outro ponto é a demanda aluno/profissional de apoio, que por vezes é insuficiente para atender a todos". [Simone]

> "Fico angustiada com a falta de mediadores na escola para colaborar nesse processo de inclusão das crianças dentro de turma regular. É desafiador trabalhar inclusão em uma turma lotada com mais de vinte e cinco crianças e sem mediador". [Dandara]

> "Como incluir uma criança deficiente sem profissionais capacitados e sem espaços adaptados? Como promover a inclusão em condições tão desfavoráveis?" [Pablo]

Assim, observam-se hoje enormes dificuldades enfrentadas pelos professores de educação infantil nas unidades da rede: carência de profissionais especializados que apoiem e colaborem com docentes para desenvolvimento de estratégias para potencialização do ensinoaprendizagem de crianças com alguma deficiência, bem como carência de infraestrutura adequada nas unidades escolares para inclusão (especialmente de infraestrutura de apoio). Para

além, tem-se carência de formação continuada dos profissionais de educação infantil, o que acaba se manifestando na falta de estratégias e técnicas pedagógicas que viabilizem práticas de trabalho mais inclusivas – afirmação que pode ser ratificada por Simone e Pablo.

> "A ausência também de orientações e formação continuada para os professores dificulta o trabalho desenvolvido com as crianças, isso porque na maioria das vezes, os professores não sabem como lidar ou ajudar as crianças que apresentam deficiências". [Dandara]

> "Há problemas com a formação inicial e continuada dos professores [...]. Tem escolas com equipes com uma formação mínima sobre o tema". [Pablo]

De acordo com Marques *et al.* (2022):

> A aprendizagem ocorre por meio das relações dialógicas que possibilitam expressar opiniões, pensamentos, vontades e compreensões, construídas a partir das relações com o outro. No caso concreto do espaço educacional, propõe-se a interação dialógica entre professor e aluno, na qual o diálogo na educação é a possibilidade de todas as vozes dos autores da aprendizagem serem ouvidas, acolhidas e respeitadas (MARQUES *et al.*, 2022, p. 29).

Assim, se faz necessário que o educador assuma a postura, dentro de sala de aula, de se fazer presente com abertura, reciprocidade e compromisso diante da responsabilidade de educar. O professor precisa estar sempre se capacitando para aperfeiçoar a sua prática pedagógica e assim poder transformar as suas aulas, dando oportunidades educacionais para todos os educandos.

No decorrer das conversas associadas à preliminar de pesquisa, surgiram reflexões em relação às novas propostas pedagógicas de inclusão das crianças com deficiência no ambiente educacional. Os docentes constataram – de maneira unânime – que as crianças apreciam muito ouvir música e muitas delas conseguem ouvir histórias apresentadas pelos educadores.

> "As crianças gostam de ouvir histórias, principalmente os clássicos infantis: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, dentre outros clássicos infantis. Por isso, ferramentas como *podcast* abrem um leque de possibilidades, como eles ouvirem suas vozes e isso ser trabalhado em sala para que se reconheçam, ou ainda os que verbalizam, contem suas histórias". [Simone]

> "Crianças com alguma deficiência, na maioria das vezes, não gostam de dançar, porém, demonstram gostar muito de ouvir música, sentem a necessidade de testar os objetos, sentir, tocar, mexer na terra, correr livremente, subir nos brinquedos, enfim, explorar todos os espaços externos da escola. As crianças também mostram bastante interesse nos contos clássicos como João e o Pé de feijão, Os três Porquinhos, gostam de histórias de lobo mau, bruxas e monstros. As crianças não têm muito contato com a literatura em casa, mas gostam de assistir desenhos de super-heróis e princesas". [Dandara]

> “As crianças gostam bastante do momento de leitura de histórias, que é uma atividade diária com as duas turmas. Ele aproveita o momento da leitura para fazer variações na entonação da voz, sonoplastia e movimentos corporais. O momento acaba virando uma brincadeira. As crianças adoram estas leituras. [...] As crianças também gostam muito de brincar de cantar cantigas como "A Linda Rosa Juvenil" que envolve o convite a uma encenação”. [Pablo]

Nota-se assim o poder do lúdico. Os avanços tecnológicos que permearam a educação nas últimas décadas transformaram significativamente as formas do trabalho pedagógico e permitiram que os docentes aprimorassem cada vez mais a qualidade do processo de ensinoaprendizagem (ARAÚJO, 2012). A partir do uso das ferramentas digitais é possível que os professores criem planejamentos de atividades educativas mais criativas e motivadoras, bem como viabilizem a absorção de conhecimento e de diferentes competências e conteúdos por parte dos alunos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, criança é:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Pode-se, portanto, perceber que este documento dá visibilidade à criança como produtora de cultura, logo, valoriza as interações, a coletividade, a narrativa, as criações neste ambiente potente e rico que pode ser a escola. Para além, o documento reforça ainda que o currículo escolar deve ser composto por um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos” (BRASIL, 2010, p. 12). O documento ressalta, ainda, alguns princípios que devem ser respeitados ao se pensar a proposta pedagógica para a educação infantil:

> [...] éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades; políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

Percebe-se, portanto, neste documento, a valorização da criança como quem cria, imagina, fantasia, aprende, ensina, brinca, interage, e como quem tem direitos. Percebe-se

também a compreensão da modalidade da Educação infantil como segmento de educação que precisa garantir experiências de cuidado, confiança, afeto, descobertas, vivências e conhecimento de si e do mundo.

O Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) considera que a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Nesse sentido, a primeira etapa da vida escolar das crianças na escola visa formar estreitos vínculos com professores e funcionários e com todas as situações de aprendizagem no dia a dia. Assim, o afeto e a confiança incitam nas crianças a segurança em suas próprias capacidades e incentivando a vivência de múltiplas oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e do prazer pelo conhecimento.

Dentro deste contexto, há que se reforçar o papel social de cada sujeito associado ao universo relacional da criança, bem como o trabalho integrado que eles precisam articular para o melhor desenvolvimento dela como ser social – ou seja, o papel da família. Mas nem sempre este alinhamento acontece, como ressaltam Simone e Dandara – seja por conta de falta de tempo dos pais para se fazerem mais presentes à escola (possivelmente por conta de jornada de trabalho exaustiva), ou por conta de recusa dos pais ou responsáveis em aceitar a deficiência da criança, respectivamente.

> "A ausência da participação ativa da família, dificulta o trabalho realizado no espaço escolar". [Simone]

> "Uma das minhas maiores dificuldades é que preciso trabalhar com alunos deficientes, mas não possuo informações sobre estas deficiências, muitas vezes porque os pais se recusam a aceitar a deficiência da criança". [Dandara]

Ou seja, professores precisam atuar, mas eles precisam que adultos pertencentes à família nuclear da criança (pais, avós, tios, irmãos, etc.) estejam alinhados com a escola e com o docente da criança, compreendendo o planejamento pedagógico escolar e as estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem, estimulando a criança em seus exercícios acadêmicos, que tanto trabalham em prol do desenvolvimento cognitivo de habilidades analíticas e sociais.

De acordo com Araújo (2012):

> De fato, o uso de computadores, *netbooks*, *notebooks*, *tablets* e celulares em sala de aula ou fora dela, podem se transformar em excelentes instrumentos de acesso a conteúdos e vivências, permitindo que novas formas de aprendizagem se desenvolvam, através de editores de texto que fomentam a realização de oficinas de

> escritores, atlas interativo, lousas interativas, simuladores de experiências por meio de jogos educacionais ou simulações interativas, e assim por diante (ARAÚJO, 2012, n. p.).

O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente educacional tem sido um importante facilitador da aprendizagem. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2007, p. 12), "as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância". Nesse sentido, percebemos que as tecnologias desempenham um importante papel nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores e o quanto é necessário que as TICs sejam compreendidas e utilizadas de forma que colaborem no processo educativo de ensino e aprendizagem.

Os avanços tecnológicos que permeiam a educação vieram para transformar significativamente as formas do trabalho pedagógico, ampliando o surgimento de novas competências e metodologias, permitindo que os docentes aprimorem cada vez mais a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. A partir do uso das ferramentas digitais é possível que os professores facilitem a absorção de conhecimento de diferentes competências e conteúdo, além de criar e possibilitar o planejamento de atividades educativas mais criativas e motivadoras. O *podcast*, como ferramenta digital, pode facilitar a absorção de conhecimento tradicional por parte dos alunos, bem como o desenvolvimento de várias competências sociais/relacionais, como destacam Simone e Pablo.

> "Ferramentas como *podcast* abrem um leque de possibilidades para trabalho junto a discentes. Podemos trabalhar em sala de aula para que eles ouçam as próprias vozes e se reconheçam, ou ainda trabalhem verbalização contando suas histórias". [Simone]

> "O *podcast* pode ser um importante instrumento a ser apresentado para as crianças desde a educação infantil. Seria interessante que os professores soubessem das possibilidades associadas à criação de *podcasts* junto com as crianças, afinal isso permitiria que elas vivessem esse processo criativo como uma experiência do cotidiano". [Pablo]

Nesse sentido, acredita-se que o *podcast* apresenta potencialidades gigantescas, pois opera em prol da construção do conhecimento, que é um processo complexo que envolve a interação entre o sujeito e o mundo que o cerca. A utilização de *podcasts* em sala de aula (a produção e o consumo destes), possibilita aos professores criação de conteúdos autorais com os alunos, podendo ser focados em interesses, capacidades e potencialidades de cada aluno; e possibilita também trabalho com alunos para a percepção de si e dos outros e compartilhamento de conhecimento tácito na turma. Esta ferramenta pode viabilizar, se bem trabalhada, uma

participação mais ativa dos alunos, que podem tornar-se, assim, construtores do próprio conhecimento – alusão aqui à teoria construtivista de Piaget (1976) que compreende que o conhecimento é construído pelo indivíduo na sua interação com o ambiente e que as pessoas podem sim ter um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento. Acredita-se que o *podcast* pode trabalhar em prol do desenvolvimento dos seus sentidos, emoções, pensamentos e experiências – em diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo – para interpretar e compreender as informações que recebe.

5 CAMPO

Este capítulo encontra-se dividido em 4 tópicos. O primeiro tópico propõe caracterização do espaço observado trazendo informações contidas no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro, consolidado graças a observação assistemática e análise material documental. Logo após, tem-se o relato de experiência. Na sequência, reflexões inerentes ao campo que emergiram com a aplicação da SD e por fim, achados inerentes à aplicação da SD.

5.1 Caracterização do espaço observado

A Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro E/SUB/CRE (10.19.018), localizada na Rua São Gomário, s/n, Vila Paciência, localizado no bairro de Santa Cruz, cidade do Rio de Janeiro, RJ. É uma instituição pública municipal que atende crianças desde a educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II, em período parcial com turmas no turno da manhã e turmas no turno da tarde, com um quantitativo de 25 crianças atendidas por professor(a)/turma.

Segundo o (PPP) Projeto Político Pedagógico da escola, sua missão consiste em promover ações de caráter socioeducativo e culturais, fundamentadas nos princípios da liberdade e da solidariedade humana, previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de modo a contribuir para o pleno desenvolvimento do educando, por intermédio da promoção de práticas capazes de consolidar e fortalecer a perspectiva de universalização do acesso, igualdade de oportunidades, permanência e participação, em um ambiente público, gratuito e de qualidade.

A proposta da escola é desenvolver um espaço de escuta, acolhimento das diversidades e desenvolvimento de potencialidades dos educandos, em seus aspectos, socioafetivos, cognitivos, motores e culturais, através de experiências que estimulem o interesse pelo aprendizado.

Os seus princípios pedagógicos estão pautados em: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a estimular; aprender a envolver; aprender a pensar e aprender a participar.

Figura 1: Escola Municipal Haydéa Vianna Fiuza de Castro



Fonte: Autoral (2023).

A instituição escolar leva em consideração que cada criança aprende no seu tempo, percorrendo etapas de maneiras distintas, e que a evolução de cada uma delas deve ser respeitada e a relação entre professor e aluno deve basear-se em um respeito mútuo, cooperação, valorização e trocas de conhecimentos.

A Família é um tema que aparece nas propostas pedagógicas e projetos da escola e sua presença é essencial. Alguns dos projetos em parceria com as famílias são a biblioteca na caixa, leitura volante e o dia da família na escola.

O cotidiano na Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro é composto de atividades que envolvem os campos de experiências descritos na Base Nacional Comum Curricular: (i) recepção e saída das crianças; (ii) rodas de conversa; (iii) hora da história; (iv) atividades livres; (v) atividades dirigidas; (vi) avaliação; (vii) higiene pessoal; (viii) alimentação; (ix) parquinho, sala de psicomotricidade e leitura/música; (x) organização dos tempos; e (xi) organização dos espaços em sala e comuns a toda instituição. A seguir (Quadro 2), detalhes a respeito dessas atividades.

Quadro 2: Detalhes inerentes à escola

Atividades	Descrições	Imagens

Recepção e saída das crianças	No início do dia, crianças e seus responsáveis são recebidos pela direção, professores, professores adjuntos e pelos agentes de educação infantil para amenizar a ansiedade. No final do dia, os responsáveis vão até a sala de seus filhos e têm a oportunidade de ver os trabalhos expostos nas paredes da escola, conversarem e tirarem dúvidas com os profissionais.	**Figura 2**: Salas de aula  Fonte: Autoral (2023).
Rodas de conversa	São realizadas no início do dia ou durante a aula de acordo com cada professor. Neste momento, as crianças e os educadores conversam sobre algum assunto de interesse da turma, como o tempo, o dia, os sentimentos, etc. Aproveita-se o momento para conversar sobre o tema que está sendo trabalhado, definir as atividades diárias e avaliar os acontecimentos do dia. Além de muita conversa, esta roda é recheada de músicas, leitura, brincadeiras, carinho e diversão.	**Figura 3**: Roda de conversas  Fonte: Autoral (2023).
Hora da história	A escola conta com um vasto acervo de literatura infantil e de recursos como fantoches. Este momento acontece diariamente e é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, ouvir uma narração, incentivando, assim, o uso da linguagem e a imaginação das crianças para as lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.	**Figura 4**: Crianças narrando uma história para seus colegas de turma  Fonte: Autoral (2023).

Atividades livres	É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas da turma e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo, assim, seu aprendizado individual e social. Estes momentos acontecem nas salas de atividades, na quadra, no parquinho e em outros espaços da escola.	**Figura 5**: Crianças brincando nos espaços externos da escola  Fonte: Autoral (2023).
Atividades dirigidas	Durante estas atividades, desenvolvidas em pequenos grupos ou individualmente, os educadores estimulam a ampliação da coordenação motora (ampla e fina) e das diferentes linguagens da criança através de atividades, dentro ou fora da sala, utilizando os mais diferentes recursos pedagógicos disponíveis.	**Figura 6**: Atividades dirigidas  Fonte: Autoral (2023).
Avaliação	É realizada de forma contínua, pela observação diária das crianças em seus momentos de atividade e aprendizagem. Semestralmente, é elaborado um relatório individual e de grupo que é entregue para a família.	**Figura 7**: Avaliação diária  Fonte: Autoral (2023).

Higiene pessoal	Nestas atividades, as crianças do maternal I e II são acompanhadas pelas agentes e professoras adjuntas de educação infantil e as turmas de Pré I e Pré II recebem a orientação dos professores e realizam o processo com autonomia.	**Figura 8**: Higiene pessoal  Fonte: Autoral (2023).
Alimentação	A alimentação segue rigorosamente o cardápio do Instituto de Nutrição Annes Dias. Os momentos de alimentação são de puro prazer e mais uma oportunidade de construção do saber já que as cores, os cheiros, as formas, as texturas e o paladar dos alimentos, juntamente com o incentivo dos educadores, estimulam a experimentação e, consequentemente, a alimentação. Observa-se que alguns responsáveis preferem que as crianças almocem em casa. Esse é um grande debate levado para a reunião dos pais. Pois, futuramente, estarão em escolas integrais e deverão almoçar nessas instituições.	**Figura 9**: Alimentação servida a partir do cardápio do Instituto de Nutrição Annes Dias  Fonte: Autoral (2023).
Parquinho, sala de psicomotricidade e leitura/música	Todas as turmas têm acesso a esses espaços com dias e horários pré-estabelecidos. Eles têm como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música e a leitura com o intuito de promover a socialização. Neles as crianças podem desfrutar de leitura com fantoches, livros, um espaço acolchoado com brinquedos pedagógicos variados.	**Figura 10**: Brinquedos diversos no parquinho  Fonte: Autoral (2023).

Organização dos tempos	Os tempos da rotina foram organizados de modo que o personagem central seja a criança. Desta forma, todos os dias, a turma brinca fora da sala de aula, seja no parquinho, na quadra, na biblioteca, na sala de psicomotricidade, sala de leitura, onde tem contato com diferentes livros que não estão presentes na sala de aula, e, como eventualmente, assistem a um filme. Atividades pedagógicas são realizadas de modo que todos possam interagir com o tema trabalhado. Esse pode ser individual ou em grupo, mas sempre envolve a todos nas etapas propostas. A leitura literária também é um aspecto essencial na rotina. Diariamente, um livro é escolhido para ser lido para a turma, podendo ou não ser referente ao tema em questão. O importante aqui é a formação dos pequenos leitores.	**Figura 11**: Crianças brincando nos corredores da escola  Fonte: Autoral (2023).

Organização dos espaços em sala e comuns a toda a instituição	Os professores buscam oferecer um espaço não estático, que se modifica diariamente e modela de forma a atender, satisfatoriamente, às necessidades de cada atividade proposta. Quanto aos espaços comuns, fazem uma escala para que todas as turmas usufruam igualmente dos mesmos. Os trabalhos desenvolvidos pelas crianças ficam expostos nos corredores da escola, expressando a identidade de cada grupo.	**Figura 12**: Espaços comuns da escola  Fonte: Autoral (2023).

Fonte: Autoral (2023).

Em todos os momentos, a integração, a socialização e afetividade entre os sujeitos que compõem a turma, sejam eles crianças ou adultos, estão presentes de modo a formar integralmente os pequenos.

5.2 Relato de experiência: de reflexões inerentes à experiência de aplicação

Segundo Salles (2008, p. 16), “cordel quer dizer barbante ou corda fina, que era antiga forma de exposição dos livretos, nas praças e feiras do interior do nordeste”. A xilogravura é a técnica preferida pelos criadores de cordel para confecção das capas e ilustrações dos livros de literatura de cordel. De acordo com José (2017, p. 64), “a xilogravura é gravura, desenho talhado em pedaços de madeira ou em borracha que depois de escavados são estampadas no papel ou no pano”.

A escola enfrenta possíveis desafios, uma vez que o desenvolvimento tecnológico e digital vem mudando a forma com a qual crianças e jovens se relacionam com os conteúdos formais e não formais do qual possuem acesso. Nesse sentido, os maiores desafios enfrentados na atualidade são ensinar e aprender atrelados ao novo modelo de educação que está voltado para as novas tecnologias da informação e do conhecimento, sendo fundamental também oferecer capacitação e novas ferramentas aos professores, para que assim ajudem os educandos no processo de ensino e aprendizagem.

A seguir (Quadro 3) apresentam-se detalhadamente as atividades da Sequência Didática (SD) que foi modelada e trabalhada com os discentes da pré-escola I. Importante mencionar que a Sequência Didática (SD) foi cautelosamente modelada considerando documentos como as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010), o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei n° 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e autores como Souza e Amarilha (2006), Vygotsky (1989), dentre outros.

Quadro 3: Atividades, descrições e imagens

Atividades	Descrições	Imagens
Atividade 1 – Passeio virtual pelo CCBB	As crianças foram convidadas a participar do tour virtual do CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil). Em seguida, a professora fez perguntas para as crianças sobre o tour virtual e propôs um desenho livre sobre o que viram, deixando a imaginação fluir.	**Figura 13**: Movimento Armorial 50 anos - CCBB  Fonte: https://tourvirtual360.com.br/armorial/.
Atividade 2 – Conhecendo um pouco sobre a Literatura de Cordel	Para dar início ao estudo, as crianças assistiram ao seguinte vídeo: Cordel encantado: O Saci. Depois a professora fez perguntas para as crianças sobre o vídeo que acabaram de ver e propôs um desenho dos personagens que apareceram na história.	**Figura 14**: Desenho realizado pelas crianças a partir do cordel: O Saci  Fonte: Autoral (2023).

Atividade 3 – Conhecendo a Literatura de Cordel como apresentação teatral	Primeiramente, as crianças foram apresentadas ao cordel em formato de vídeo exposto no canal do *YouTube Cordel: Brinquedos Populares*. Em seguida, foram feitas perguntas às crianças sobre o vídeo que acabaram de ver, nesse momento elas foram convidadas a conhecer alguns brinquedos populares como o pião e a boneca de pano e depois brincaram com eles.	**Figura 15**: Crianças brincando com bonecas de pano  Fonte: Autoral (2023).

Atividade 4 – Apresentação das letras usadas no Cordel	Foram utilizadas imagens das letras usadas no cordel para mostrar como são desenhadas. Logo após, a professora conversou sobre o formato das letras, e sugeriu que as crianças procurassem a primeira letra do seu nome e em seguida pintassem a letra que estava escrita em cartolina preta utilizando giz branco.	**Figura 16**: Crianças pintando a letra do seu nome em cartolina preta com giz branco  Fonte: Autoral (2023).

Atividade 5 – Arte com a letra de Cordel	Após cada criança desenhar com giz branco a letra do seu nome, foi realizada a montagem de quadros individuais com colagem das letras iniciais dos nomes das crianças e pintura da borda colorida para compor uma exposição na sala de aula.	**Figura 17**: Crianças realizando atividade com as letras do cordel e exposição das letras na sala de aula   Fonte: Autoral (2023).
Atividade 6 – Quadros, desenhos e imagens de Cordel	A professora propôs uma releitura de imagens de quadros de cordel, utilizando a abordagem de pintura branco no preto ou o inverso, articulando e contextualizando o fazer artístico e a apreciação.	**Figura 18**: Crianças realizando releitura dos quadros de cordel  Fonte: Autoral (2023).

Atividade 7 – Apreciar e contextualizar o fazer artístico através da arte da xilogravura	Primeiramente, a professora contextualizou o quadro, fazendo uma pesquisa no *YouTube* juntamente com as crianças sobre a arte da xilogravura. Xilogravura é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da Figura gravada sobre o papel ou outro suporte adequado. É um processo muito parecido com um carimbo. Logo após, a professora fez uma das imagens com a turma utilizando o isopor para fazer a técnica da xilogravura, em seguida, as crianças passaram guache na cor preta com o rolo no isopor, depois colocaram o papel A4 em cima, passaram a mão até aparecer a silhueta do desenho.	**Figura 19**: Técnicas de xilogravura  Fonte: Autoral (2023).
Atividade 8 – Brincar com as rimas e arriscar nas poesias	Com a finalidade de aguçar a escuta nos vídeos de cordel foi dada ênfase às rimas e releituras de obras de alguns artistas utilizando as rimas do cordel. Em seguida, foi feito o registro oral das crianças, que foram utilizados para a criação dos *podcasts.*	**Figura 20**: Registros das crianças para produção dos nossos *podcasts* sobre o cordel  Fonte: Autoral (2023).

Atividade 9 – A narração do Cordel	Conversamos com as crianças sobre a gravação do nosso cordel, treinamos com as crianças o cordel, especificando a rima na fala e, em seguida, gravamos o áudio do cordel. Vale ressaltar que nesse primeiro momento não foi exigido que as crianças narrassem seguindo a estrutura em sextilhas, as crianças puderam criar livremente e brincar com as rimas das palavras. "Alô, alô, o *podcast* chegou! Alô, alô, o cordel chegou..." (Trecho utilizado na abertura dos áudios) "Eu vejo a lua, Igual uma bola, Ela fica lá em cima, Parece que rola" (Trecho do poema produzido com as crianças) "Eu vejo o céu, Da minha rua, No céu vejo as estrelas, E vejo a lua. A lua brilha, Brilha na minha rua" (Trecho do poema produzido com as crianças) "Do lado de lá, Do lado de cá, Do rio de lá, Pro rio de cá. O rio pode ser flor O rio pode ser amor". (Trecho do poema produzido com as crianças)	**Figura 21**: Crianças narrando *podcasts* sobre cordel  Fonte: Autoral (2023).

Atividade 10 – O encontro dos rios pelo Cordel	As crianças conheceram as músicas que foram apresentadas na culminância do projeto: Sobradinho de Chico César, e eu sou o São João de Del Feliz. Em seguida, problematizamos a letra das músicas para valorizar esse lugar que a criança ocupa na cidade. Depois, montamos uma coreografia que foi apresentada junto com outras turmas na nossa Feira Cultural.	**Figura 22**: Exposição de trabalhos realizados pelas crianças na Feira Cultural  Fonte: Autoral (2023).

Fonte: Autoral (2023).

Vale ressaltar, que as apresentações foram realizadas com a interação de diferentes turmas da Pré-escola, na qual as mesmas tiveram a oportunidade de conhecer músicas nordestinas e músicas cariocas e puderam fazer uma inter-relação entre elas.

Todas as propostas didáticas apresentadas foram fundamentais para a realização de uma aprendizagem significativa e contextualizada, proporcionando às crianças pequenas uma maior aproximação com a cultura em que estão inseridas e ao mesmo tempo uma maior valoração de outras culturas.

Conforme as Propostas da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, o projeto visou estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, apresentando novas ferramentas digitais que possam aprimorar as práticas pedagógicas, visando sempre alcançar os interesses e respeitar o tempo e ritmo das crianças.

De acordo com Silva (2012, p. 116), "o cordel como hoje é feito é genuinamente brasileiro, tendo se originado da oralidade, especialmente do repente". O autor chama a atenção para a diferença entre os dois: "Cordel é escrito para ser lido em voz alta, ou declamado, depois impresso em formato de livreto com papel branco barato e ilustração na capa. [...] Repente é cantado no improviso, ao som de violas, de acordo com a oralidade do momento" (SILVA, 2012, p. 128).

Os resultados alcançados foram primordiais para estimular práticas motivadoras de leitura com as crianças pequenas, visto que com a utilização dos cordéis e de novas tecnologias digitais como a criação de *podcasts*, as crianças mostraram um maior interesse e encantamento pelos assuntos discutidos e trabalhados em sala de aula.

Segundo Vygotsky (1989), o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um adulto. Ao internalizar um procedimento, a criança apropria-se dele, tornando-o voluntário e independente. Dentro desta perspectiva, Lev Vygotsky nos faz refletir que o professor deve se fazer presente em suas aulas, demonstrando aos alunos abertura, reciprocidade e compromisso, de modo a realizar no planejamento educacional um fazer pedagógico de qualidade que eleve os processos de autogestão e autoestima dos alunos.

Em relação às dificuldades em trabalhar com o tema utilizando a literatura de cordel, elas se deram pelo fato de não existirem exemplares com livros sobre essa temática na biblioteca da escola e até mesmo em diferentes livrarias da cidade do Rio de Janeiro. Por essa razão, foi necessário utilizar as produções encontradas nos canais do *YouTube* e realizar uma busca aprofundada em registros em livros e artigos científicos que discutem essa temática.

Para entendermos um pouco sobre as principais dificuldades encontradas no que se refere ao uso das ferramentas tecnológicas no ambiente de trabalho, é importante levarmos em conta alguns acontecimentos.

A autora dessa dissertação atua como professora de educação infantil há mais de dez anos na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e quando veio a pandemia, logo veio a preocupação e inquietação de como continuaríamos a trabalhar com as crianças, já que as escolas estavam fechadas por conta da pandemia do Covid-19. Também tínhamos muitas dúvidas em relação ao uso de variadas ferramentas tecnológicas e das plataformas digitais.

Nas turmas de educação infantil, iniciamos o ano letivo de 2021 em sistema remoto visto que ainda estavam altíssimos os casos de Covid-19 na cidade do Rio de Janeiro. Nossas reuniões semanais aconteceram através do aplicativo *Teams*, *Zoom* e *Google Meet* com a finalidade de alinhar o Projeto Político Pedagógico Anual da instituição escolar e optamos por continuarmos enviando as atividades remotas a partir do uso do grupo de *WhatsApp* das turmas e procuramos desenvolver atividades que aproximassem as famílias da escola, através da produção de alguns vídeos de apresentação das professoras, dos alunos e de sugestões de atividades e brincadeiras.

Antes do retorno presencial de alunos e todos os profissionais da educação infantil, debatemos muito sobre os Protocolos Sanitários e, em conjunto, construímos o próprio protocolo da escola e realizamos um *checklist* levando em consideração a realidade na qual estávamos inseridos, procurando manter uma retomada segura para todos. No dia 22 de abril de 2021, retornamos o atendimento presencial com as crianças que foram organizadas seguindo a metragem da sala e de acordo com procura dos responsáveis pelo ensino presencial, mantendo

também o ensino remoto, para as crianças cujos responsáveis optaram por continuar remotamente.

Sobre esse novo retorno, foi possível observar o quão foi difícil seguir as regras do protocolo inerentes à pandemia de Covid-19, visto que as crianças eram muito pequenas e na maioria das vezes não entendiam por que deviam ficar longe dos coleguinhas e da professora. Também sentiram muita dificuldade de ficar quatro horas usando máscaras e mantendo o distanciamento social. Observamos também as dificuldades dos pais em seguir os novos protocolos sanitários, porque muitos não enviaram sacolas e outra máscara para a troca diária, copo ou garrafas para sua criança e muitos insistiram em não usar máscaras na entrada ou na saída das crianças. Outra dificuldade encontrada foi o uso da plataforma criada pela prefeitura do Rio de Janeiro: aplicativo *Rioeduca em Casa* e o *Google Sala de Aula*, pois os responsáveis apresentaram dificuldades de senha, aparelhos incompatíveis e dificuldades de entendimento nos procedimentos, apesar da incessante ajuda oferecida pela equipe educadora. Percebemos também que os canais oficiais de ajuda não foram suficientes para sanar os problemas, pois os pais questionaram o gasto de créditos, o que fez com que não recorressem ao uso dessa plataforma.

Em contrapartida, os professores também relataram dificuldades encontradas no que se refere à falta de internet nas escolas e à falta de tempo de planejamento necessário para as postagens diárias no aplicativo *Rioeduca em Casa*, o que dificultou também o acompanhamento sobre a participação das crianças no novo formato de ensino remoto. Os pais também relataram a dificuldade em utilizar os aplicativos por questões financeiras, na maioria das vezes só existia um celular por adulto em um grupo familiar composto por cinco ou mais pessoas.

Diante de tudo isso, como ultrapassar as barreiras provocadas pela infraestrutura das escolas e de que forma os professores podem ser incentivados para que utilizem as ferramentas digitais de forma que favoreça o aprimoramento do ensino e aprendizagem? Como organizar o espaço escolar de forma que favoreça e possibilite a utilização das novas tecnologias para todos os envolvidos na educação?

Sabemos que o ensino híbrido será um grande desafio, principalmente nas escolas públicas, pois as ferramentas digitais não são acessíveis a todos os alunos, porém sabemos o quanto ele será fundamental no novo modelo de ensino. Não podemos fingir que as práticas educativas continuarão a ser as mesmas. Nesse sentido, como construir as experiências e vivências tão necessárias na educação atreladas ao uso das novas tecnologias, a partir desse novo cenário?

Observando diariamente o ambiente escolar e refletindo sobre a realidade das crianças percebemos que são muitas indagações e respostas a serem preenchidas e que só serão capazes através da reflexão crítica e eficaz da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar.

A tecnologia é importante como linguagem de acesso a mundos diferentes que estão se conectando e tentando se aproximar através desse método que possibilita a troca de aprendizado entre alunos e professores, pais e filhos, através de uma conexão que procura aprimorar a cada dia. O professor estudando para ensinar, se adequando a essa nova informação e alunos aprendendo a ser sujeitos críticos.

Esse momento de pandemia vivido em todo o mundo veio mostrar como é enorme a ponte que liga as novas práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais. A educação não pode ficar fora dessa realidade, as práticas educativas precisam ser reinventadas e os novos ambientes educacionais precisam gerar formas de aprender e intervir no mundo. Tudo isso pode ser compartilhado e gerenciado por todos os envolvidos no processo educacional através do uso consciente e eficaz das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Reconhecemos a necessidade de incluir as novas tecnologias não só para oportunizar o ensino aprendizado, mas também como uma ferramenta que dê suporte ao profissional em sala de aula, nas suas pesquisas, registros e formação continuada.

Sabemos o quanto é maravilhoso e incrível o universo infantil e a partir das criações de diferentes narrativas utilizando a literatura de cordel e os *podcasts*, foi possível promover a interação entre as crianças, professores e a comunidade escolar através de produções artísticas e autorais das crianças que posteriormente poderão ser apresentadas nos canais oficiais da escola, assim como em outras plataformas digitais da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro.

A partir da realização desse projeto foi possível constatar que essa temática do cordel é pouco trabalhada com as crianças pequenas, além da enorme dificuldade de encontrar livros que retratem a literatura de cordel na educação infantil.

O resultado a partir das propostas metodológicas foi compreendido pelo interesse e participação das crianças nos diferentes momentos propostos durante toda a realização do projeto *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil*.

Percebeu-se que as crianças se sentiram incentivadas a mostrar a sua criatividade através de desenhos e utilização de diferentes técnicas, dentre outros. Nessa perspectiva, as crianças escolheram um de seus desenhos favoritos e montaram uma exposição pelos corredores da unidade escolar, criaram *podcasts*, realizaram apresentações e dramatizações. Enfim,

desenvolveram as competências e habilidades essenciais preconizadas na BNCC e lhes foram garantidos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de dados do campo, esta dissertação valeu-se da técnica de análise de conteúdo, de Bardin (2011). Tais dados foram analisados à luz do material bibliográfico previamente sistematizado no marco teórico respeitando os seguintes passos: (i) leitura flutuante como instrumento de pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento dos resultados por meio de inferências.

Assim, realizou-se a organização do material e a leitura flutuante das unidades de leitura demarcadas na pré-análise. Na sequência, na fase de exploração do material, foram escolhidas as unidades de codificação ou categorias. A seguir, quadro matricial (abaixo) com as categorias definidas, que foram estabelecidas tomando-se por os achados referentes ao campo e à aplicação da SD (Capítulo 5, Subitem 5.2).

Quadro 4: Organização do material ou dados da pesquisa

Achados	**Semelhanças (Categorias)**
Foi possível observar o quão foi difícil seguir essas regras do protocolo inerentes à pandemia de Covid-19, visto que as crianças eram muito pequenas e na maioria das vezes não entendiam por que deviam ficar longe dos coleguinhas e da professora.	**Protocolos sanitários**
Muita dificuldade de ficarem quatro horas usando máscaras e mantendo o distanciamento social.	
Dificuldades dos pais em seguir os novos protocolos sanitários, muitos não enviaram sacolas e outra máscara para a troca diária, copo ou garrafinha para sua criança e muitos insistiram em não usarem máscaras na entrada ou na saída das crianças.	
Outra dificuldade encontrada foi o uso da plataforma criada pela prefeitura do Rio de Janeiro, o aplicativo *Rioeduca em Casa*, e o *Google Sala de Aula*. Os responsáveis apresentaram dificuldades de senha, aparelhos incompatíveis e dificuldades de entendimento nos procedimentos, apesar da incessante ajuda oferecida pela equipe educadora.	***Rioeduca em Casa* e o *Google Sala de Aula***
Os canais oficiais de ajuda não foram suficientes para sanar os problemas, pois os pais questionaram o gasto de créditos e optaram por não recorrer ao uso dessa plataforma.	

A partir da realização desse projeto foi possível constatar que essa temática do cordel é pouco trabalhada com as crianças pequenas, além da enorme dificuldade de encontrar livros que retratem a literatura de cordel na educação infantil.	**Temática cultural**
Percebeu-se que as crianças se sentiram incentivadas a mostrar a sua criatividade através de desenhos e utilização de diferentes técnicas, dentre outros.	**Incentivo à criatividade**
Nessa perspectiva, as crianças escolheram um de seus desenhos favoritos e montaram uma exposição pelos corredores da unidade escolar, criaram *podcasts,* realizaram apresentações e dramatizações. Enfim, desenvolveram as competências e habilidades essenciais preconizadas na BNCC e lhes foram garantidos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.	***Podcast* e o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais**

Fonte: Autoral (2023).

Por fim, na terceira fase do processo de análise de conteúdo realizou-se o tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. A seguir, as categorias encontram-se abaixo analisadas.

Categoria 1: Protocolos sanitários

Há que se reconhecer a enorme dificuldade encontrada pelas crianças em manter o distanciamento social, bem como a dificuldade pelas crianças e seus responsáveis na utilização de máscaras ou cuidados com o seu manuseio, protocolo esse, essencial para que ocorresse um retorno presencial às aulas seguro para todos. Nesse sentido, o Protocolo Sanitário de Prevenção à Covid-19 para as Unidades Escolares e Creches integrantes do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, versão 1.2, de fevereiro de 2021, determinava sobre o uso de Máscara: "é obrigatório o uso de máscara dentro da unidade escolar durante todo o período de permanência, com exceção dos momentos de alimentação e hidratação" (RIO DE JANEIRO, 2021, n. p.).

Convém ressaltar que o Protocolo Sanitário também mostrava uma preocupação no que se referia à não utilização de máscara pelo público-alvo de educação especial, visto que as crianças deficientes demonstraram uma maior dificuldade ou resistência em relação ao seu uso. Sobre essa temática, o Protocolo Sanitário de Prevenção à Covid-19, em 2.2.1.1., dispensava o uso da máscara:

> [...] 3.2.10.1.2.2. pessoas impossibilitadas de remover a máscara sem ajuda; 3.2.10.1.2.3. pessoas com asma grave ou outras dificuldades respiratórias; 3.2.10.1.2.4. pessoas público-alvo da Educação Especial, considerando as suas

> especificidades de saúde e preocupações sensoriais ou sensibilidade tátil; 3.2.10.1.2.5. pessoas com surdez — ou aqueles que atuam junto ao aluno (RIO DE JANEIRO, 2021, n. p.).

Com a enorme preocupação dos profissionais de educação infantil para que todos os protocolos fossem rigorosamente seguidos tanto pelas crianças como pelos seus responsáveis, através de várias reuniões entre grupo diretivo e professores da instituição foi possível realizar um *checklist* e, a partir da realidade na qual a instituição estava inserida, a criação do Protocolo Sanitário da própria unidade escolar.

No *checklist*, foram buscadas alternativas referentes à higienização das mãos das crianças, tipos de máscaras fornecidas para as crianças e profissionais: M95/PPF 2, procedimentos a serem tomados caso algum adulto estivesse usando a máscara inadequadamente, fornecimento de máscaras para as crianças que não tivessem condições de comprá-las, distanciamento de 1,5 metro entre os estudantes dentro das salas de aula, bem como estabelecer lugares fixos para as crianças assistirem as aulas, dentre outras estratégias.

No mês de abril do ano de 2021, seguindo a circular E/SUBE/CEIEC nº 01/202, publicada no dia 24 de fevereiro de 2021, retomamos as aulas presenciais de forma escalonada, seguindo todos os protocolos sanitários e de vigilância em saúde para as unidades escolares do município do Rio de Janeiro.

Pode-se perceber que a elaboração desse *checklist* foi fundamental para a organização da unidade escolar, além de viabilizar que fossem criadas estratégias necessárias, o que tornou possível um retorno seguro. Neste sentido, Hoffmann (2012, p. 140) afirma que "ao contextualizar o cenário educativo onde ocorreram todas essas situações, o professor ressignifica-o, descobrindo e apontando alternativas de continuidade para ele próprio, para outros professores e para os pais".

Categoria 2: Rioeduca em Casa e o Google Sala de Aula

A partir do Decreto nº 47.247, de 13 de março de 2020 (RIO DE JANEIRO, 2020), o qual estabelecia um conjunto de ações necessárias à redução do contágio pelo Covid-19, iniciamos o atendimento às crianças de forma assíncrona, no primeiro momento, através de videoaulas gravadas e postadas nos grupos de *WhatsApp* da escola. O principal objetivo das atividades estava diretamente relacionado aos aspectos sociais, emocionais e cognitivos das crianças e de suas famílias.

Entretanto, percebeu-se que só a utilização do *WhatsApp* não era suficiente, isso porque muitas informações se perdiam no decorrer das mensagens, além de ocupar espaço na memória

do celular. Dessa forma, reivindicou-se que fossem criadas ferramentas digitais ou aplicativos oficiais da Prefeitura Municipal da cidade do Rio de Janeiro que proporcionassem atendimento às crianças e suas famílias nessa nova modalidade de ensino. Dessa forma, a Secretaria de Educação da cidade do Rio de Janeiro em março de 2020 lançou o aplicativo *Rioeduca em Casa*, com o objetivo de permitir o ensino a distância para os alunos da rede e afirmava que o consumo de dados no *Google Sala de Aula* não seria descontado. A página oficial da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro destaca a principal finalidade da criação desse aplicativo:

> O aplicativo *Rioeduca em Casa* é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro para apoiar a aprendizagem dos alunos, com aulas ao vivo, gravadas e materiais didáticos ao alcance de todos por meio do aplicativo *Rioeduca em Casa* sem custos para alunos e professores. As aulas são transmitidas a partir dos estúdios da Multirio e podem ser acompanhadas ao vivo, pelo *Rioeduca em Casa*. Essas aulas permitem que os alunos e professores possam interagir. Tudo isso sem precisar usar os pacotes de internet dos alunos e professores da rede. Os conteúdos do *Rioeduca em Casa* ficam disponíveis para futuras consultas de alunos e professores, oportunizando ampliar o repertório de possibilidades de ensino e aprendizagem. Caso prefira, existe o *Rioeduca em Casa*, na versão web, entretanto os dados não são patrocinados (RIO DE JANEIRO, 2023, n. p.).

A partir desta nova proposta, atividades didáticas foram produzidas de forma síncrona ou assíncrona, mediadas por tecnologias de informação e comunicação e desenvolvidas com as crianças e suas famílias. No entanto, como relatado anteriormente, notou-se várias dificuldades com o uso desse aplicativo, isto porque a maioria dos pais ou responsáveis não sabia utilizar essa ferramenta, apresentaram dificuldades na criação de senhas, aparelhos incompatíveis, gastos de créditos, além de relatarem que as crianças não se sentiam motivadas ou interessadas em participar das aulas nesse novo formato de ensino.

Diante desta realidade, procurou-se estabelecer vínculos com as famílias, disponibilizando atividades impressas através de material do *Rioeduca* que propunha momentos de leituras, de brincadeiras e desafios a serem realizados pelas crianças, sempre em parceria e na companhia de um adulto. Dessa forma, amparados na BNCC, no que se refere às Competências Gerais da Educação Básica, procurou-se:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Apesar da enorme dificuldade de obter retornos dos pais e responsáveis em relação a tudo que era planejado e disponibilizado no aplicativo *Rioeduca em Casa* ou no *Google Sala de*

Aula, notou-se a possibilidade de oferecer aprendizagens às crianças utilizando as ferramentas digitais, no entanto são necessários maiores investimentos na área tecnológica, bem como na capacitação dos docentes e demais integrantes da educação infantil no que se refere ao seu uso e finalidades.

Nesta perspectiva, destaca-se a necessidade de as novas tecnologias digitais na educação tornarem-se familiares a todos. Neste contexto, Lévy (1999) destaca que:

> O ciberespaço cooperativo deve ser concebido como um verdadeiro serviço público. Essa ágora virtual facilitaria a navegação e a orientação no conhecimento, promoveria troca de saberes [...]. O ciberespaço poderia tornar-se o lugar de uma forma de democracia direta em grande escala (LÉVY, 1999, p. 64).

Nesse sentido, faz-se necessário que todos estejam preparados a assumir posturas novas e diferenciadas, desfavorecendo a resistência às mudanças e ao uso das novas tecnologias digitais na educação. Afinal, "as tecnologias permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos" (MORAN, 2015, p. 24).

Categoria 3: Temática cultural

Evidenciou-se a importância associada à inclusão da temática cultural do cordel na educação infantil, visto ser um assunto pouco trabalhado com as crianças pequenas, além da grande dificuldade em encontrar livros que discutam sobre a literatura de cordel. Assaré (2000) discute sobre essa dificuldade:

> [...] as vertentes brasileiras passaram por um longo período de desconhecimento e desprezo, devido a problemas históricos locais, como a introdução tardia da imprensa no Brasil, e a excessiva imitação de modelos estrangeiros pela intelectualidade. Apesar da maciça bibliografia crítica e da vasta produção de folhetos (mais de 50 mil folhetos de 2 mil autores classificados), a literatura de cordel – cujo início remonta ao fim do século XIX – continua ainda em boa parte desconhecida do grande público, principalmente por causa da distribuição efêmera dos folhetos (ASSARÉ, 2000, p. 5).

Silva (2012) define cordel como:

> [...] o verbete cordel começou a marcar os primeiros passos a partir da publicação do dicionário Aulete, em 1881. No Brasil nosso atual cordel tinha o nome de literatura popular, folheto, livrinho de feira ou poesia popular, até porque aqui no Brasil nunca nos ocorreu chamar cordão de cordel. Quando a imprensa ainda não tinha chegado até nós., os versos brotavam espontaneamente de boca em boca em forma de louvação ou duelo verbal. Eram os desafios ou combates poéticos. Quase que simultaneamente ao aparecimento do cordel escrito, seus autores receberam o nome pomposo de poetas de gabinete ou de bancada (SILVA, 2012, p. 22-23).

Nesta perspectiva, Silva (2012) mostra a importância de compreendermos a proposta do cordel e como ele conseguiu estar inserido em todas as camadas, sendo compreendido por todas as gerações e níveis sociais e culturais:

> Algumas vezes recepcionado pela mídia e pela crítica como uma arte menor, o cordel saiu do limbo, venceu o anonimato e extrapolou as praças públicas do Nordeste para ganhar as grandes metrópoles do Brasil e seguir mundo afora. Impôs-se pela força de sua expressão, pela sua harmonia peculiar pela inflexão nostálgica e melancólica de uma voz que dá vez a verdadeira alma e sentidos de um povo, penetrando sem maior esforço em todas as camadas [...]sendo assimilado pelo universo acadêmico, que compreendeu sua proposta, seu alcance e sua versatilidade formal, representando com fidelidade a alma do Brasil sertanejo e caboclo (SILVA, 2012, p. 14).

Assaré (2000) descreve que a poesia popular se inscreve na tradição oral, tendo como principais agentes, o cantador que improvisa ou narra, graças a sua memória prodigiosa:

> [...] a história dos homens famosos da região, os acontecimentos maiores, as aventuras de caçador e de derrubas de touros, enfrentando os adversários nos desafios que duram horas e noites inteiras, numa exibição assombrosa de imaginação, brilho e singularidades na cultura tradicional (ASSARÉ, 2000, p. 15).

Como podemos perceber, apesar das dificuldade em encontrar livros sobre o cordel, essa temática torna-se muito importante para ser trabalhada com as crianças pequenas, visto que, ao trabalhar o cordel, podemos encontrar variadas possibilidades que permeiam o universo infantil e que estão elencadas na BNCC e apoiadas nas Competências Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 9) "valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artísticocultural". (Anexo 5)

Categoria 4: Incentivo à criatividade

Percebeu-se o enorme interesse e curiosidade das crianças quando foram apresentadas à temática do projeto *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil*, visto que as crianças, a partir do contato com diferentes representações artísticas e culturais, puderam saber um pouco sobre o cordel, tiveram a oportunidade de conhecerem alguns poetas cordelistas através de exibição de vídeos pelo canal do *YouTube*, tiveram contato com histórias fantasiosas dessa literatura tão rica e, ao mesmo tempo, as crianças puderam expressar seus sentimentos, emoções e deixaram a imaginação e a criatividade fluir contando a sua interpretação dos vídeos apresentados para a turma. Nesses momentos, foi possível registrar as preferências e interesses

das crianças, desenvolvendo, assim, as Competências Gerais da Educação Básica explicitadas na BNCC:

> Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2017, p. 9).

Contudo, podemos considerar que o uso das tecnologias pode servir como aliado no gerenciamento e acompanhamento de projetos pedagógicos, favorecendo a interação e a criatividade das crianças na educação infantil.

Categoria 5: Podcast e o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais

Com a finalidade de entrelaçar as aprendizagens e fortalecer o vínculo com as famílias foi desenvolvido o projeto *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil*, procurando incentivar nas crianças o gosto pela leitura e propiciar o contato com vários textos literários, além de estreitar os vínculos entre pais e filhos na contação de histórias infantis, poemas ou cordéis.

Jesus (2014) define *podcast* como:

> O *Podcast* se apresenta como linguagem oral dentro de um suporte digital. Sua publicação pode contar também partes escritas e imagens, complementando seu conteúdo e enriquecendo a experiência hipermídia do usuário. Com isso, a facilidade de aproximar os alunos é ampliada, procurando aliar tecnologia e oralidade (JESUS, 2014, p. 22).

Diante do exposto, o plano de trabalho teve como objetivo desenvolver as competências e habilidades das turmas de Pré-escola I, levando em consideração a sua faixa etária e o seu segmento, a partir de um planejamento rico em atividades que visem o desenvolvimento integral da criança, trabalhando questões socioemocionais, oralidade, diversidade cultural, amparados nas Competências Gerais da Educação Básica:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 9).

Nesse sentido, foram desenvolvidas as seguintes atividades com as crianças: escuta ativa das crianças em relação a suas preferências de histórias ou cordéis, brincadeiras favoritas, criação de *podcasts* coletivos, dramatizações e apresentações para a turma e seus pais ou responsáveis.

Todas as propostas didáticas apresentadas foram fundamentais para a realização de uma aprendizagem significativa, contextualizada e apoiada com os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017): o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (Anexo 4)

Por meio das competências, dos campos de experiências e dos direitos de aprendizagem explicitados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as crianças tiveram a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e tornaram-se protagonistas da sua aprendizagem.

7 PRODUTO CONSOLIDADO

Este capítulo consiste em apresentar a consolidação do produto que foi desenvolvido para trazer contribuições à prática docente em relação aos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem na educação infantil. O objetivo principal do produto visou compreender como o uso do *podcast* pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil, além de apresentar tutoriais de como os professores podem criar, ouvir e utilizar diferentes plataformas digitais com a finalidade de transformar suas aulas em experiências mais interativas e práticas.

Nesta perspectiva, entendemos que ao incluir novas ferramentas digitais como o *podcast* é fundamental que exista um planejamento adequado e inclusivo de todas as atividades que se pretende trabalhar para que não se corra o risco de seu sentido ser esvaziado para as crianças. As propostas pedagógicas devem ser introduzidas de forma que tragam novas informações, dinamismo e criatividade no processo de ensino e aprendizagem.

7.1 Descrição do produto

O produto desenvolvido foi intitulado: *E-book – Do cordel ao encanto: o podcast como recurso pedagógico para professores da educação infantil*. Nele procuramos tratar de assuntos relacionados ao *podcast* como ferramenta pedagógica para professores da educação infantil, destacando a importância da utilização de plataformas digitais de forma fácil e gratuita, a fim de possibilitar novas estratégias e possibilidades para os professores trabalharem diferentes temáticas com as crianças pequenas. Convém salientar que, para que o usuário usufrua das plataformas apresentadas no *e-book*, será necessário ter acesso à internet.

Na preliminar de campo tivemos as falas de alguns professores sobre a necessidade de incluir novas propostas pedagógicas que auxiliem e ajudem os professores da educação infantil a trabalhar com novas ferramentas digitais que favoreçam a inclusão de todas as crianças, procurando respeitar as suas preferências e, ao mesmo tempo, proporcionar novas experiências no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, a dissertação *O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil* e o seu produto consolidado procuraram estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, apresentando novas ferramentas digitais que possam aprimorar as práticas pedagógicas dos docentes e possibilitem a igualdade de oportunidades educacionais para as crianças da educação infantil.

7.2 Aplicação

O produto desta dissertação, intitulado *E-book – Do cordel ao encanto: o podcast como recurso pedagógico para professores da educação infantil*, poderá ser aplicado por todos os profissionais que atuam na educação infantil, principalmente, com as crianças que possuem deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

A criação do produto foi desenvolvida com o objetivo de ajudar os professores a utilizarem novas plataformas digitais disponibilizadas gratuitamente, no entanto para sua utilização será preciso ter acesso à internet. As informações apresentadas procuraram definir de forma simples e prática o *podcast* como recurso pedagógico para professores e alunos da educação infantil quais são os principais equipamentos para criação de *podcasts*, apresenta um tutorial de como criar *podcasts* utilizando programas como *Audacity*, outro tutorial de como encontrar e ouvir os *podcasts* nas plataformas: *Spotify*, *Castbox* e *SoundCloud*, além de mostrar como foi trabalhado na prática o *podcast* aliado à literatura de cordel, apresentando alguns *podcasts* com obras de poetas brasileiros no canal do *YouTube*, assim como nas plataformas.

Nesse sentido, as plataformas digitais apresentadas no produto foram desenvolvidas com o intuito de oferecer novas possibilidades na utilização de recursos digitais pedagógicos para auxiliar os professores da educação infantil, tornando as suas aulas mais criativas e interessantes.

O material do produto pode ser acessado de forma virtual através de *Qr-codes* e *links*[2] que levam o usuário diretamente à plataforma explicitada, bem como também pode ser impresso, tornando-se mais um importante material a ser utilizado pelos profissionais da educação infantil.

7.3 Avaliação do produto

Após a consolidação do produto, realizou-se preliminar de pesquisa para sua avaliação. Os mesmos professores contatados por ocasião da preliminar de pesquisa anterior (referente ao projeto) foram novamente contatados. Simone, Dandara e Pablo (todos com nomes fictícios) prontamente aceitaram observar o produto e conversar a respeito dele.

O uso das ferramentas de metodologias ativas estão se tornando cada vez mais frequentes durante o processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares. Nesta

[2] *Link* para acesso ao material: https://drive.google.com/file/d/1_EbjSjF7UEGqp8F71Dzxh4jQsF5muxV5/view?usp=sharing.

perspectiva, a preliminar de pesquisa do produto consolidado procurou levar em consideração as impressões dos professores sobre as seguintes questões: (i) O que você achou do produto *Ebook – Do cordel ao encanto: o podcast como recurso pedagógico para professores da educação infantil*? (ii) As explicações sobre o uso das Plataformas digitais foram claras? (iii) O produto apresenta condições para ser utilizado com as crianças da educação infantil? (iv) Qual plataforma você sentiu mais facilidade para usar? E qual plataforma sentiu dificuldade? Aponte as suas impressões. (v) Quais as dificuldades para que você possa utilizar essas plataformas na educação infantil? Como você enfrentaria essas dificuldades? (vi) Como incluir as crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem utilizando as plataformas apresentadas no *e-book*? (vii) Que atividades você sugere para futuros projetos?

A seguir (Quadro 5), encontram-se dispostos os dados coletados por ocasião destas conversas que tinham por propósito a reflexão acerca de impressões iniciais dos professores a respeito do produto.

Quadro 5: Tabulação das conversas realizadas para avaliação do produto consolidado

Pseudônimo	**Simone**	**Dandara**	**Pablo**
Gênero	Feminino	Feminino	Masculino
Idade	32	40	40
Formação	Ciências Biológicas e Especialista em Educação Inclusiva	Pedagogia	Pedagogia e Música

O que você achou do produto *E-book – Do cordel ao encanto: o podcast como recurso pedagógico para professores da educação infantil*? Que sugestões você daria para torná-lo mais interessante e atrativo para a leitura?	Gostei muito das informações apresentadas no *e-book*, principalmente, porque ele apresenta as plataformas digitais de forma clara e o passo a passo com as capturas de telas tornaram mais fácil o entendimento de como aprender a utilizá-las, os exemplos de como podemos fazer uso dos *podcasts* aliados às literaturas infantis também serão de grande ajuda ao pesquisar sugestões de como incluir essas temáticas nas minhas aulas. Sobre o design do *e-book*, sugiro que fosse apresentado na	Considero que a produção do *e-book* foi muito satisfatória, porque ao utilizá-lo como recurso pedagógico podemos oferecer para as nossas crianças o contato com outras ferramentas digitais e valer-se do tema *podcast* pode ser muito enriquecedor, pois podemos incluir *podcasts* sobre diferentes temas escolhidos pelas crianças. O *e-book* contribui na aplicação de tecnologias digitais na sala de aula, o que possibilita ao professor realizar atividades nas quais os alunos sejam protagonistas na	Produto de ótima qualidade. O texto é bem claro, de fácil entendimento, tornandose, assim, bastante acessível. Ao trazer explicações sobre os *podcasts* em sala, o material vai além de um texto puramente descritivo, ampliando possibilidades de trabalho com as crianças pequenas com outras atividades dos *podcasts*. Gostei do design do *ebook*, porém sugiro que suas páginas sejam coloridas, assim como são as xilogravuras do poeta J. Borges.
	orientação de paisagem e que se possível fossem inseridas algumas imagens de cordéis, tornando ainda mais interessante o texto.	construção do seu conhecimento. Sugiro que sejam inseridos poucos textos pelas páginas, pois isso facilitaria a leitura e não a tornaria cansativa.	
As explicações sobre o uso das plataformas digitais foram claras?	O tutorial apresentado foi de grande ajuda na construção de um *podcast*. Eu, que não tenho tanta intimidade com as plataformas apresentadas, consegui criar o *podcast* utilizando o passo a passos sem maiores dificuldades.	Sim, as explicações foram claras, o que facilitou compreender as plataformas e o seu passo a passo também foi explicado de forma simples e de fácil interpretação.	Com certeza foram bem claras. Gostei muito da utilização das imagens explicadas nos passos a passo de cada plataforma, pois tornou o seu entendimento muito mais dinâmico e esclarecedor.
O produto apresenta condições favoráveis para ser utilizado com as crianças da educação infantil?	Com certeza. Os alunos podem contar suas histórias e fomentar a divulgação através das plataformas. Outro ponto importante é que isso possibilita conhecer as diversidades, ou seja, que haja conscientização e respeito ao outro.	Sim, por isso, a importância de introduzirmos nas nossas aulas algumas das sugestões apresentadas no *e-book*, para que as crianças desde pequenas possam ter acesso a outras ferramentas digitais.	Sim. Este inclusive é seu objetivo e finalidade. O aproveitamento de *podcasts* em sala de aula como ferramenta para crianças, especificamente nas áreas da oralidade, cognição e criatividade.

Qual plataforma você sentiu mais facilidade para usar? E em qual plataforma sentiu dificuldade? Aponte as suas impressões.	As três plataformas apresentadas para ouvir os *podcasts* foram de fácil utilização. Senti um pouco de dificuldade ao utilizar a plataforma do *Audacity*, isto porque não sabia como utilizá-la para produzir conteúdo de áudio. As explicações do passo a passo ajudaramme a entender e utilizar a plataforma. O uso do *Qrcode* é muito interessante, porém, ainda existem muitos profissionais que não têm muita intimidade com a tecnologia e talvez com o *Qr-code* a pessoa tenha dificuldade para utilizá-la. A disponibilidade de acessar as plataformas através de *links* considero mais fácil, ainda mais com as explicações e sugestões que levam	Todas as plataformas apresentadas foram fáceis de usar, porém tenho mais intimidade com a plataforma do *Spotify*. Acho interessante o uso do *Qr-code*, porém só o seu uso se torna insuficiente, isso porque se eu estiver lendo o *e-book* pelo celular, precisaria de outro celular para apontar e ver as outras informações sugeridas. Agora, se estiver usando o *e-book* impresso, não teria essa dificuldade. Achei muito importante o *e-book* oferecer essas duas possibilidades (*Qr-code* e *links*), pois possibilitam incluir tanto os professores que não possuem intimidade com as ferramentas digitais	Não senti dificuldades na utilização das plataformas apresentadas. Minhas impressões estão relacionadas ao acesso de outras plataformas que nós professores pudéssemos utilizar sem precisar ter acesso à internet. As dificuldades sempre aparecerão, no entanto novas informações, novas propostas, são essenciais para que possamos oferecer uma educação digna e de qualidade para todas as nossas crianças.
	diretamente para o canal do *YouTube.*	como os que já a utilizam em suas aulas.	

Quais as dificuldades para que você possa utilizar essas plataformas na educação infantil? Como você enfrentaria essas dificuldades?	A falta de in falta Infelizmeomo TV, computadore Essas dificuldades enfrentadas procurando atividades crianças con celular ou co didáticos sala sponíveis na de aula.	A dificuldade da acessibilidade, até que ponto nossos alunos e os professores possuem acesso à internet dentro e fora da escola? Outra dificuldade na educação infantil é o acesso a instrumentos tecnológicos como computadores ou *tablets*. As sugestões apresentadas no *e-book* com os tutoriais sendo realizados também pelo celular é um facilitador, porque o professor pode utilizá-lo para ouvir os *podcasts* e posteriormente apresentá-los em suas aulas. Dessa forma, os pontos positivos são a existência das possibilidades de utilizar *podcasts* já apresentados nas plataformas, como também a possibilidade de criarmos *podcasts* com as nossas crianças.	Percebo que ainda existem muitas crianças que nem televisão possuem em suas casas, isso porque quando é o momento de exibição de vídeos educativos ou desenhos escolhidos pela turma, essas crianças ficam admiradas e encantadas. Isso mostra o quanto é importante que nós professores possamos oferecer outras possibilidades de acesso a informações para todas as crianças e mostra o quanto ainda são necessários investimentos tecnológicos nas escolas, principalmente na educação infantil.
Como incluir as crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem utilizando as plataformas apresentadas no *e-book*?	Em um primeiro momento, os alunos poderão realizar atividades de áudio com a sua própria voz, reconhecendo sua voz e a de seus colegas. Quanto aos alunos verbais, é possível fazê-los contar suas próprias histórias ou ainda recontar sobre um determinado tema. Nesse momento os professores, ao utilizarem uma das plataformas, poderão mostrar para as crianças o quanto elas são criativas e capazes.	A inclusão precisa ser pensada levando em consideração que todas as crianças tenham seus direitos à educação garantidos. Para isso seria necessário que fossem criadas nas escolas redes de apoio tanto para as crianças com deficiências quanto para os seus professores. Ao incluir as crianças nas atividades propostas, como por exemplo, apresentar *podcast* e pedir para que as crianças escolham os seus preferidos e a partir dessas escolhas elaborar novas atividades a serem realizadas em sala de aula.	O *e-book* apresentou de forma prática como podemos utilizar diferentes plataformas digitais nas nossas aulas. Eu penso que para incluir as crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem, devemos realizar atividades que despertem o interesse de todos, como o professor apresentar um áudio em *podcast* com um assunto que chame a atenção das crianças, como as músicas que eles mais gostam de ouvir durante as aulas. Depois dessas músicas, pedir que todos cantem e o professor procurar gravar com o seu celular as vozes das crianças e depois mostrar

			para elas. Assim, o professor permitirá que seus alunos sejam protagonistas nas atividades desenvolvidas.
Que atividades você sugere para futuros projetos?	Relatos das crianças sobre determinados temas utilizando os *podcasts*. Apresentar plataformas digitais que possam ser utilizadas de forma *offline*.	O acesso a novas tendências culturais de registros históricos das crianças e de suas famílias, utilizando para isso registros através de *podcasts.* Criar metodologias utilizando o *podcast* a partir de recursos metodológicos que possam ser utilizados sem o uso da internet.	Criar com as crianças memórias afetivas através de *podcasts.* Apresentar outros recursos tecnológicos e técnicas para os professores trabalharem o *podcast* como ferramenta inclusiva na educação infantil.

Fonte: Autoral (2023).

Como podemos perceber nas impressões dos(as) professores(as), a falta de infraestrutura e investimentos, principalmente no que se refere à utilização de diferentes recursos tecnológicos na educação infantil foi o que mais os preocupou, pois dificulta o uso dessas ferramentas nas instituições escolares. Foi possível constatar que os professores já conheciam algumas das plataformas apresentadas e não sentiram muitas dificuldades para aprenderem a utilizá-las. Os professores foram unânimes no que se refere à utilização de *Qrcodes* no *e-book*, isso porque relataram que alguns professores podem sentir dificuldades na sua utilização e sugeriram que em trabalhos futuros fossem apresentadas tecnologias que pudessem ser utilizadas no formato *off-line*. Também deram sugestões de como melhorar o *e-book* tornando-o mais atrativo e interessante para leituras e pesquisas.

A partir das conversas com os professores percebemos que todos mostraram-se interessados em introduzir as novas plataformas digitais em suas aulas e através das contribuições apresentadas no *e-book* poderá ser possível a criação de novas propostas pedagógicas que tenham o objetivo de contribuir na formação dos professores e no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil.

A participação dos professores foi fundamental para o aperfeiçoamento do produto consolidado, além de contribuir com novas considerações para futuros materiais que possam colaborar com as práticas pedagógicas e favorecer o processo de inclusão, ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias digitais vem sendo negligenciado no ambiente educacional, seja por falta de investimento, desinteresse por parte dos gestores institucionais ou receio dos gestores (que muitas vezes temem exposição de problemas institucionais ao abrir seus espaços escolares para a realização de pesquisas). Todavia, os gestores escolares não devem temer tal exposição, uma vez que as pesquisas cientificas tendem a revelar a fragilidade estrutural do sistema escolar e tendem a possibilitar reflexão conjunta (academia – sociedade) para a solução destes problemas – soluções estas que podem ser amparadas por novas metodologias e ferramentas digitais capazes de apoiar os trabalhos dos docentes e da direção no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Os desafios encontrados nas instituições para o uso das tecnologias digitais são grandes, a saber: a falta de infraestrutura nas instituições educacionais, falta de treinamento e capacitação dos docentes para compreensão de potencialidades associadas às ferramentas e falta de engajamento da família nuclear da criança.

A falta de apropriação de tecnologias da informação pelos professores, tende a desacelerar o aprendizado e capacitação de todos os personagens escolares perante os novos desafios impostos pelo avanço tecnológico na educação. A escola enfrenta possíveis desafios, uma vez que o desenvolvimento tecnológico digital vem mudando a forma pela qual crianças e jovens se relacionam com os conteúdos formais e não formais aos quais possuem acesso. É fundamental entender e aceitar que as tecnologias em sala de aula não devem ser proibidas, mas sim estimuladas e disseminadas.

Urge que profissionais da educação, bem como instituições de ensino reflitam sobre – e procurem articular – o uso criativo da tecnologia (*podcasts* aqui incluídos) para conferir mais dinamismo e ludicidade ao processo de ensino aprendizagem. Reflexão esta que deve passar por aspectos contextuais tangíveis e intangíveis, ou seja, por elementos de hardware, mas também por aspectos éticos e morais e psicossociológicos[3]. Aliás, mais do que nunca reflexões éticas, morais e psicossociológicas fazem-se necessárias pois as tecnologias, como condicionantes ou constringentes, abrem aqui e fecham acolá muitas possibilidades que precisam ser compreendidas de forma contextualizada. Como postula Lévy (1993), uma técnica não é boa nem má, tampouco neutra, ela se presta ao uso que lhe é dado. Assim, este uso criativo

[3] Aspectos ligados à vertente da psicologia social, que tem os grupos, as organizações e comunidades como objetos de estudo, dando ênfase aos processos cotidianos, observando os sujeitos em situações concretas (GONCALVES; YAMAMOTO, 2015).

da tecnologia para conferir mais dinamismo e ludicidade ao processo de ensino e aprendizagem precisa sim ser responsável, inclusivo, respeitoso e ético.

A relação com a educação infantil da autora desta dissertação não é recente. Desde a graduação em Pedagogia no ano de 2008 surgiu um interesse em conhecer esse mundo tão fantástico que é o das crianças pequenas, sempre tendo em vista que esse segmento é um campo fértil para desenvolver a criatividade, explorar a ludicidade e trabalhar inúmeras formas de expressões.

O curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca foi extremamente valioso e só aumentou o interesse em conhecer cada vez mais sobre essa área e sua inquietação estava diretamente relacionada com quais ferramentas poderiam ser utilizadas nas turmas de educação infantil com a finalidade de ajudar principalmente as crianças com deficiências ou com alguma dificuldade na aprendizagem.

Convém salientar que a partir das pesquisas bibliográficas realizadas e do Relato de Experiência dos profissionais de uma instituição de educação infantil foi possível responder ao problema da pesquisa: como agregar didaticamente o *podcast* e a literatura na infância com a finalidade de possibilitar novas práticas pedagógicas para fortalecer o processo de inclusão na educação infantil? Desta forma, verificou-se que as crianças com deficiências ou dificuldades de aprendizagem apreciam muito ouvir música e muitas delas conseguem ouvir histórias apresentadas pelos educadores e, com a utilização das ferramentas digitais, é possível que os professores criem planejamentos de atividades educativas mais criativas e motivadoras, bem como viabilizem a absorção de conhecimento e de diferentes competências e conteúdos por parte dos educandos. O *podcast* como ferramenta digital pode facilitar a absorção de conhecimento tradicional por parte dos alunos, bem como o desenvolvimento de várias competências sociais/relacionais.

O objetivo geral foi alcançado, visto que ao utilizar o *podcast* como uma ferramenta capaz de apoiar as atividades desenvolvidas em sala de aula, constatou-se uma maior interação e participação dos alunos nos conteúdos apresentados, bem como a estimulação no aprendizado auditivo dos mesmos. Através da aplicação das plataformas digitais apresentadas, foi possível desenvolver a linguagem oral através de narrativas de histórias a partir de *podcasts*, criar brincadeiras, entrevistas, gravações de áudios das crianças e dos professores, proporcionando assim, a integração e a inclusão na educação infantil. Notaram-se vários benefícios ao utilizar essa ferramenta em sala de aula, como, enriquecer a linguagem oral e a expressão, favorecendo uma prática pedagógica de forma lúdica e criativa.

Acredita-se que o *podcast* apresenta potencialidades gigantescas e que a sua utilização em sala de aula possibilita aos professores criação de conteúdos autorais com os alunos, conteúdos esses que podem ser focados em interesses, capacidades e potencialidades de cada aluno. Esta ferramenta pode viabilizar uma participação mais ativa dos alunos, que podem tornar-se, assim, construtores do próprio conhecimento.

Nesse sentido, o método Relato de Experiência visou contribuir significativamente com a elaboração de relatos de experiências colaborativos para a construção de novos conhecimentos, possibilitando novas aprendizagens e reflexões críticas de experiência vividas e compartilhadas no contexto da educação infantil. Foi possível averiguar que o *podcast* pode ser uma importante ferramenta a ser utilizada com as crianças pequenas e que ele pode possibilitar a inclusão de alunos deficientes ou com dificuldades de aprendizagem. Para além, a hipótese apresentada foi confirmada, isto porque notou-se que, ao utilizar o *podcast* como ferramenta pedagógica, foi possível auxiliar aquelas crianças que necessitavam de um tempo maior para processar as informações, respeitando assim os ritmos de aprendizagem de cada uma. Os resultados alcançados foram primordiais para estimular práticas motivadoras de leitura com as crianças pequenas, já que com a utilização dos cordéis e de novas tecnologias digitais como a criação de *podcasts*, as crianças mostraram um maior interesse e encantamento pelos assuntos discutidos e trabalhados em sala de aula.

O produto proposto nesta dissertação disponibilizado através de um *e-book* e avaliado pelos professores participantes das conversas informais, obteve bons resultados e o seu objetivo alcançado, já que o produto procurou apresentar de forma clara a importância da utilização de *podcast* a partir de diferentes plataformas digitais gratuitas, com a finalidade de tornar as aulas mais dinâmicas e criativas, além de abordar temas da literatura infantil, possibilitando a criação de histórias infantis/poemas/cordéis para serem contadas e apresentadas para os educandos.

Após a consolidação do produto, foi possível constatar que as tecnologias educacionais permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras podendo ser utilizadas como valiosas ferramentas para a inclusão das crianças com deficiências e dificuldades na aprendizagem, além do mais, o seu uso adequado pode favorecer e auxiliar o trabalho dos professores diante da qualidade do ensino e igualdade de oportunidade educacionais para todos.

Vale ressaltar que os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas e garantimos a privacidade das crianças e dos(as) professores(as) participantes através de documentos como TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e TCLE

(Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), bem como a aprovação do Projeto de Pesquisa na Plataforma Brasil e no Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, SMS/RJ.

Convém salientar que não existe um modelo perfeito, nem uma tecnologia que resolva todas as necessidades que a educação possui. Dessa forma, ao introduzirmos o *podcast* na educação infantil não temos a pretensão que ele seja um instrumento como solução para as dificuldades enfrentadas na educação, e sim, que ele seja entendido como um instrumento que possa auxiliar na aprendizagem das crianças e, aliado a novas plataformas digitais, possa contribuir para o processo educacional e compartilhamento do conhecimento.

Como o tema é abrangente, uma vez consciente de sua importância, é necessário que os educadores constantemente realizem estudos que lhes sejam fornecidos subsídios para a utilização adequada dessa ferramenta como recurso pedagógico em sua prática educativa.

Contudo, esta pesquisa contribuiu para futuras ações na prática docente da autora desta dissertação, isto porque demonstrou que a utilização de ferramentas digitais como o *podcast* aliadas à literatura infantil e com outras plataformas digitais podem se tornar importantes recursos para aperfeiçoar as práticas pedagógicas, além de desenvolver a criatividade, a ludicidade e a comunicação das crianças na educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, K. V.; GLAT, R. Das relações entre representações sociais e Educação Especial nos processos de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 25, n. 50.1, p. 73-99, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/9442/6964. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

ARAÚJO, T. C. A. Tecnologias educacionais e o direito à educação. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 17, n. 3395, 2012. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/22819. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

ASSARÉ, P. **Cordel**: Patativa do Assaré – uma voz do Nordeste. São Paulo: Hedra, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BORBA, A. M. As culturas da infância no contexto da educação infantil. *In*: VASCONCELLOS, T. (org.). **Reflexões sobre infância e cultura**. Niterói: EdFF, 2008.

BOTTON, L. A.; PERIPOLLI, P. Z.; SANTOS, L. M. A. Podcast – uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. **Redin – Revista Educacional**

Interdisciplinar, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/613. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 10 de abril de 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providencias. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 mai. 2020.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2022.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: 2013. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília: 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais**: Revista Interinstitucional de Psicologia, Minas Gerais, v. 6, n. 2, jul.dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.

CARVALHO, K. M. A.; SALDANHA, G. S. O som que o documento tem: o podcast e o princípio monográfico. **Brazilian Journal of Information Studies**: research trends, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/6807. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

CATHARINA, F. S. **Um estudo sobre os Podcasts na Educação Infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização em Mídias na Educação, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133899. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, Espanha: 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e Educação**, v. 2, n. 7, p. 19-24, 1987.

FARIA, A. L. G. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, A.; PEREIRA, M.; DIAS, P. Podcasting na educação: o projeto: Era uma vez... *In*: OSÓRIO, A. J.; PUGA, M. P. V. **As tecnologias de informação e comunicação na escola**. Braga: Universidade do Minho, Centro de Investigação Metaforma, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
GONÇALVES, R. M. P.; YAMAMOTO, O. H. Fundamentos Teórico-Práticos da Psicologia Social: um debate histórico e necessário. **Psicologia Política**, v. 15, n. 32, p. 17-31, jan.-abr. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v15n32 /v15n32a02.pdf. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

GUIMARÃES, C. M. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set.-dez. 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19847238183820170 81. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JESUS, W. B. **Podcast e educação**: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado em Educação – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, p. 63. 2014.

JOSÉ, E. **Ciranda brasileira**: poemas inspirados nas xilogravuras de J. Borges. 5ª reimpressão. São Paulo: Paullus, 2017.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1995.

KRAMER, S. **Educação como resposta responsável**: conhecer, acolher e agir. Campinas: Papirus, 2021.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 1, 2011. Disponível: https://www.scielo.br/j/ep/a/vZGy5F6XjQ3C9rS4VvrcMXJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

KUHLMANN JÚNIOR, M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 5-18, mai.-ago. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 de janeiro de 2023.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Cientifica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 de março de 2022.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES, M. F. F. *et al.* Bakhtin e as relações dialógicas no ensino. *In*: MORAES, R.; SOUZA, N.; VIANA, E. (org.). **A neuroeducação explorando o potencial humano**. Niterói: Sagarana, 2022.

MENEZES, E. T. Verbete Declaração de Salamanca. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca. Acesso em: 10 de março de 2022.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13ª ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/ArtigoMoran.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2022.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 6077, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 07 de abril de 2022.

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R. Saberes de professores propícios à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais: condições para sua construção. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, set/dez. 2017.

OLIVEIRA, Z. M. R. (org.). **Educação Infantil**: muitos olhares. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PICANÇO, M. B. M. Educação Infantil: Lugar de Criança ou de aluno? *In*: VASCONCELLOS, T. (org.). **Reflexões sobre Infância e Cultura**. Niterói: EdUFF, 2008.
PODCAST. *In*: OXFORD English Dictionary (OED). Oxford: 2022. Disponível em: https://www.oed.com/viewdictionaryentry/Entry/273003. Acesso em: 08 mai. 2023.

RIO DE JANEIRO. **Aplicativo Rioeduca em Casa**. *In*: RIOEDUCA.NET. Rio de Janeiro: Secretária Municipal de Educação – SME, 2023. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/rioeducaemcasa. Acesso em: 12 de maio de 2022.

RIO DE JANEIRO. **Atribuições dos cargos da Secretaria Municipal de Educação**. Rio de Janeiro: Secretária Municipal de Educação – SME, 2022. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/atribuicoes-dos-cargos. Acesso em: 19 de maio de 2022.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 47.247**, de 13 de março de 2020. Estabelece conjunto de ações necessárias à redução do contágio pelo COVID-19 - Coronavírus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/documents/8822216/11086083/DECRETO_47247_2020.pdf. Acesso em: 24 de maio de 2022.

RIO DE JANEIRO. **Espaço de Desenvolvimento Infantil - EDI - Modelo Conceitual e Estrutura**. Rio de Janeiro: Secretária Municipal de Educação – SME, 2010.

RIO DE JANEIRO. **Protocolo Sanitário de Prevenção à Covid-19 para as Unidades Escolares e Creches Integrantes do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro** – Versão 1.2. Rio de Janeiro: SME/SMS, 2021. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12394584/4312613/ProtocoloSanitarioSME 2021Versao1.2.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2022.

SALLES, C. **Cordelinho**. Rio de Janeiro: Rovelle, 2008.

SANTOS, M. A.; ARAÚJO, J. F. S. Uso das ferramentas pedagógicas e tecnológicas no contexto das aulas remotas. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 17, 11 mai. 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/uso-das-ferramentaspedagogicas-e-tecnologicas-no-contexto-das-aulas-remotas. Acesso em: 11 de abril de 2022.

SILVA, G. F. **Vertentes e Evolução da Literatura de Cordel**. Brasília: Ensinamentos, 2012.

SOUZA, D. M.; AMARILHA, M. Literatura infantil e diversidade: construindo caminhos para a inclusão escolar. **Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil**, p. 336-351, jul. 2006.

VALIM, R. L. M.; MACIEL, T. M. F. B. A importância da etapa preliminar de campo sistematizada pela Resolução nº510 do CNS para definição das Bases de uma Pesquisa Psicossocial. **Saúde, Ética & Justiça**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 11-20, 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/157697. Acesso em: 28 de abril de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) – O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Eu, Maria Abreu da Silva Oliveira Lima, convido você a participar do estudo: O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil. Informo que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. A pesquisa será feita na Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro, onde os participantes (crianças) irão aprender com os seus professores o que é um podcast, entender a sua importância e ouvir diferentes podcasts criados pelos seus professores, através de leituras de histórias, poemas ou cordéis. Para isso, será usado vídeos exibidos nos canais oficiais da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, como por exemplo: Rioeduca na TV, esse canal é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos previsíveis, como por exemplo, problemas na conexão com a internet. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, em palestras na Plataforma Paulo Freire, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens) dos participantes (crianças).
CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO
Eu _____ aceito participar da pesquisa (O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL). Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo. Rio de Janeiro, _____de _____de 2023. _____ Assinatura da criança _____ Assinatura do pesquisador responsável
EM CASO DE DÚVIDAS COM RESPEITO AOS ASPECTOS ÉTICOS DESTA PESQUISA, VOCÊ PODERÁ CONSULTAR:
Pesquisador(a) Responsável: — MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA E-mail: mariaoliveiramestrado@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, SMS/RJ Endereço: Rua Evaristo da Veiga,16, 4º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20031-040 Telefone: (21) 2215-1485 E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca, a ser realizada pela pesquisadora **Maria Abreu da Silva Oliveira Lima**, sob orientação das professoras **Drª. Rosa Lidice de Moraes Valim e Drª. Verônica Elói de Almeida**, com previsão de término em dezembro de 2023 e que diz respeito a uma dissertação de mestrado. O objetivo principal da pesquisa é identificar alternativas pedagógicas para utilizar o podcast como uma ferramenta digital capaz de apoiar as atividades em sala de aula, no desenvolvimento da linguagem oral e oportunizar novas aprendizagens na educação infantil. O estudo investiga os benefícios e a importância de utilizar a ferramenta podcast na educação infantil e como ela aliada às literaturas na infância poderão contribuir no processo de inclusão das crianças na **Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro E/SUB/CRÊ (10.19.018).** Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Você não é obrigado (a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento, sem que seja penalizado ou que tenha prejuízos decorrentes de sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, não será mais contatado(a) pelos pesquisadores. Se você concordar em participar basta assinar essa declaração concordando com a pesquisa. A sua participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. A participação nesta pesquisa consistirá em consentimento livre e esclarecido para uma conversa informal que será realizada pela pesquisadora em local e horário escolhido pelo participante da pesquisa. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo da sua participação. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos os dados da pesquisa que serão publicados/divulgados em livros e/ou revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. Para participar da pesquisa você será convidado(a) para uma conversa informal com alguns assuntos relacionados a sua prática pedagógica na educação infantil, você não precisa se identificar, pode escolher o melhor horário e local no qual sinta-se confortável para realizarmos essa conversa. A duração da conversa atenderá ao seu interesse de falar sobre a sua prática pedagógica utilizando ou não as ferramentas digitais na educação infantil. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam lhe comprometer ou identificar. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. O risco que você pode correr ao participar da pesquisa é de criar muitas expectativas em relação ao trabalho que está sendo proposto. Pretendo mitigar esses riscos assegurando-o(a) que ao final da pesquisa será feita uma devolutiva sobre os resultados obtidos e será criado uma sequência didática que os professores poderão utilizar com as suas turmas. Há um risco, que é comum a todas as pesquisas com seres humanos: o risco de quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, neste caso, garantimos a você sigilo das informações prestadas e garantimos que a nossa conversa não será gravada e/ou filmada. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo ou vantagem financeira. No entanto, caso você venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, você tem direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). Asseguramos a você direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios

decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº. 466 de 2012). Garantimos a você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica (Item IV.3.e, da Resolução CNS nº. 466 de 2012). Os benefícios esperados com a pesquisa será ampliar o conhecimento sobre como se dá o processo de ensino e aprendizagem através do uso inclusivo da ferramenta podcast, enriquecer suas práticas pedagógicas com atividades e vivências a partir da criação de uma sequência didática a qual será proposta que os professores juntamente com as crianças criem histórias infantis/cordéis a partir de podcast e contribuir com o uso de novas tecnologias digitais na educação infantil. Após a pesquisa ser finalizada a pesquisadora se compromete com os professores e professoras da **Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro E/SUB/CRÊ (10.19.018)** a transferir os conhecimentos adquiridos durante todo o percurso do estudo por meio da divulgação dos resultados através de palestras ou seminários, além de apresentar para toda a comunidade escolar o produto desta dissertação: uma sequência didática para que os professores juntamente com as crianças criem histórias infantis/poemas/cordéis para serem contadas a partir da criação de *Podcasts.* Declaramos ainda, que as partes **Centro Universitário UniCarioca, pesquisadora Maria Abreu da Silva Oliveira Lima, Orientadora Rosa Lidice de Moraes Valim e Coorientadora Verônica Elói de Almeida**, assumem o compromisso de cumprirem as Resoluções sobre éticas em pesquisa no Brasil, em especial as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que dispõe sobre a ética em pesquisa com humanos de nº 466/2012 e nº 510/2016, como também, a Lei Geral de Proteção de Dados de nº 13.709/2018. Caso você possua perguntas sobre o estudo ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação, ou caso concorde em participar desta pesquisa, você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com a pesquisadora. Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pela pesquisadora. A pesquisadora garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Caso queira entrar em contato por alguma dúvida em relação a pesquisa, você poderá ter acesso a pesquisadora **Maria Abreu da Silva Oliveira Lima** através do telefone: (21) 981797031, e-mail: mariaoliveiramestrado@gmail.com ou com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, SMS/RJ**, situado no endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar, Centro, CEP: 20031-040, no telefone: (21) 2215-1485, e-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do local: **Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro E/SUB/CRÊ (10.19.018)**
Título do projeto: **O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil** Nome
do investigador: **Maria Abreu da Silva Oliveira Lima**

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do (a) participante da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora	Data: ___/___/_____

Eu, _____ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/_____

OBS: Duas cópias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de Anuência Institucional – Escola Municipal Haydéa Vianna Fiuza

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Rua Afonso Cavalcante, 455-3º andar – Cidade Nova –
CEP 20211-901 Telefone: 2503-2478/2503-2479
sme@gcrj.rj.gov.br

TERMO DE ANUÊNCIA

A ESCOLA MUNICIPAL HAYDÉA VIANNA FIÚZA DE CASTRO E/SUB/CRE (10.19.018) da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, RJ, declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: **"O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL"**, sob responsabilidade da pesquisadora: **MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA.**

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisadora da referida Instituição: **PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO, DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA**, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento com previsão/data para apresentação das conclusões da pesquisa em 07 de agosto de 2023.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Ressaltamos que a **ESCOLA MUNICIPAL HAYDÉA VIANNA FIÚZA DE CASTRO**, dispõe da infraestrutura necessária para garantia da realização da pesquisa, autorizando a sua execução.

Nestes termos, firmamos o presente.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2022.

Isabel Ribeiro da Silva
Diretora Adjunta
Matrícula 12/2976-1-9

Assinatura e Carimbo do Diretor da Unidade

Scanned with CamScanner

Anexo 2 – Aprovação na Plataforma Brasil (para a Escola Armando Salles de Oliveira)

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA/ UNISUAM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Pesquisador: MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 63900322.8.0000.5235
Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.815.998

Apresentação do Projeto:
Tecnologias digitais na educação representam o tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação intitulada "O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil". O interesse por aliar podcast à literatura infantil surgiu a partir de percepções oriundas da minha prática profissional como professora de Educação Infantil no Espaço de

desenvolvimento Infantil Armando de Salles Oliveira, localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro. Notaram-se respostas muito positivas nos trabalhos de leitura junto às crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem. Percebeu-se, inclusive, que as crianças da unidade de educação infantil envolvidas no trabalho com o texto literário tornavam-se mais interessadas na literatura quando a leitura era guiada pela voz interpretativa de outra pessoa (no caso, da professora). Assim, materializou-se a ideia de trabalhar com o podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil. Foi dentro deste contexto que, surgiu a seguinte questão (problema): como agregar didaticamente o podcast e a literatura na infância com a finalidade de possibilitar novas práticas pedagógicas no processo de inclusão na educação infantil? Para Catharina (2015) o podcast possibilita a interação por parte do educando, isso porque ele pode decidir o que quer ouvir e pode escolher o melhor horário para estudar. Assim, acredita-se que essas possibilidades fazem com que o podcast contribua para que o educando seja capaz de construir o seu próprio conhecimento.

Objetivo da Pesquisa:

Esta dissertação objetiva identificar alternativas pedagógicas para utilizar o podcast como uma ferramenta digital capaz de apoiar as atividades em sala de aula, no desenvolvimento da linguagem oral e oportunizar novas aprendizagens na educação infantil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A avaliação dos riscos e benefícios foi realizada tanto no projeto quanto no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Todos os critérios foram observados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Recomendações:

Ressalvas: formatar o TCLE em parágrafo único, sem recuo na frase inicial; atualizar o endereço do CEP no TCLE e no TALE: Centro Universitário Augusto Motta/UNISUAM . Endereço: Av. Paris, 72, Bonsucesso, CEP: 21041-020 Rio de Janeiro, RJ, comitedeetica@souunisuam.com.br.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto está aprovado. Cabe ressaltar que o pesquisador se compromete em anexar na Plataforma Brasil um relatório ao final da realização da pesquisa. Pedimos a gentileza de utilizar o modelo de relatório final que se encontra na página eletrônica do CEP-UNISUAM (https://www.unisuam.edu.br/pesquisa-extensao-e-inova/pesquisa-e-inovacao/). Além disso, em caso de evento adverso, cabe ao pesquisador relatar, também através da Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2061450_E1.pdf	03/12/2022 21:32:21		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeanueenciaEMHaideaVianna.pdf	03/12/2022 21:22:30	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLEMARIAOLIVEIRAREVISADONOVO2.pdf	03/12/2022 21:13:52	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito

Ausência	TCLEMARIAOLIVEIRAREVISADONOVO2.pdf	03/12/2022 21:13:52	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISADETALHADONOVAVERSAOMARIA.pdf	03/12/2022 21:12:17	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSOCOMAPESQUISA.pdf	05/11/2022 16:46:31	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	Fichadecadastroparapesquisadorespdf.pdf	05/11/2022 16:43:36	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	CARTAANUENCIAPREFEITURAPDF.pdf	05/11/2022 16:40:35	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIAPDF.pdf	05/11/2022 16:39:08	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEMARIAOLIVEIRACEPREVISADO.pdf	05/11/2022 16:30:55	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMACEPREVISADO.pdf	05/11/2022 16:29:53	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	CurriculoVeronicapdf.pdf	22/09/2022 23:11:09	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	CurriculoRosapdf.pdf	22/09/2022 23:09:08	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	declaracaoMariapdf.pdf	22/09/2022 20:56:47	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTOFINANCEIROMARIA22.pdf	22/09/2022 20:38:38	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	curriculolattesMariapdf.pdf	22/09/2022 20:33:44	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostomaria.pdf	17/09/2022 08:33:28	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado



Continuação do Parecer: 5.815.998

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 14 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Arthur de Sá Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)
Bairro: Bonsucesso **CEP:** 21.032-060
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3882-9797 **E-mail:** comitedeetica@souunisuam.com.br

Anexo 3 – Aprovação na Plataforma Brasil (para a Escola Municipal Haydéa Vianna Fiuza)

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Pesquisador: MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA
Área Temática:
Versão: 4
CAAE: 63900322.8.3001.5279
Instituição Proponente: RIO DE JANEIRO SEC MUNICIPAL DE SAUDE
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.007.599

Apresentação do Projeto:

Resumo:

Tecnologias digitais na educação representam o tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação intitulada "O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil". O interesse por aliar podcast à literatura infantil surgiu a partir de percepções oriundas da minha prática profissional como professora de Educação Infantil. Notaram-se respostas muito positivas nos trabalhos de leitura junto às crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem. Percebeu-se, inclusive, que as crianças da unidade de educação infantil envolvidas no trabalho com o texto literário tornavam-se mais interessadas na literatura quando a leitura era guiada pela voz interpretativa de outra pessoa (no caso, da professora). Assim, materializou-se a ideia de trabalhar com o podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil na Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de

Castro, localizada na rua São Gomário, s/n, Vila Paciência, localizado no bairro de Santa Cruz, cidade do Rio de Janeiro. Foi dentro deste contexto que, surgiu a seguinte questão (problema): como agregar didaticamente o podcast e a literatura na infância com a finalidade de possibilitar novas práticas pedagógicas no processo de inclusão na educação infantil? Para Catharina (2015) o podcast possibilita a interação por parte do educando,

isso porque ele pode decidir o que quer ouvir e pode escolher o melhor horário para estudar. Assim, acredita -se que essas possibilidades fazem com que o podcast contribua para que o

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmsrj@yahoo.com.br

educando seja capaz de construir o seu próprio conhecimento.

Hipótese:

Então, afirma-se (hipótese) que o podcast pode ser utilizado em diferentes áreas educacionais como uma ferramenta da cibercultura, podendo auxiliar aquelas pessoas com diferentes tempos para processar as informações, bem como pessoas com eficiência/limitação visual, dentre outros (BOTTON, 2017; CATHARINA, 2015).

Metodologia Proposta:

A metodologia adotada para a presente pesquisa será, inicialmente, bibliográfica. Já no campo, pretende-se trabalhar com o método de pesquisa conhecido como Relato de Caso ou Relato de Experiência normatizado pela Carta Circular nº 166 de 2018, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2018). Esta Carta estabelece duas modalidades de submissão na Plataforma Brasil: "relato de caso" e "projeto de relato de caso", em ambas das modalidades deve se atender como estudo observacional e de braço único, sendo necessário a justificativa de documentos como o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) explicando as garantias relacionadas a confidencialidade, privacidade e uso de imagem do participante. Esta pesquisa trabalhará com a modalidade "relato de caso" que pode ser anexado na Plataforma Brasil na forma como tipo de "Projeto Detalhado". De acordo com a Carta Circular nº 166, "no momento da elaboração do relato de caso, os eventos narrados estarão consumados, não estando previstos experimentos com o objeto de estudo. Tem como finalidade destacar fato inusitado ou relevante, ampliando o conhecimento ou sugerindo hipóteses para outros estudos" (CNS, 2018, p.01). Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional cuja característica principal é a descrição da intervenção e para a construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Critério de Inclusão:

Em relação aos critérios de inclusão da pesquisa, eles estão relacionados a escolha de contemplar 50 crianças que são atendidas em turmas de pré-escola I com crianças na faixa etária de 4 anos até 4 anos e 11 meses e contemplar 3 professores da unidade escolar que atendem crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem.

Critério de Exclusão:

Os critérios de exclusão da pesquisa estão relacionados a não contemplação de outras turmas com faixas etárias diferentes e outros professores da unidade escolar por não atenderem crianças com deficiências ou dificuldades na aprendizagem.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Esta dissertação objetiva (objetivo geral) identificar alternativas pedagógicas para utilizar o podcast como uma ferramenta digital capaz de apoiar as atividades em sala de aula, no desenvolvimento da linguagem oral e oportunizar novas aprendizagens na educação infantil.

Objetivo Secundário:

Em conformidade com o objetivo geral, anunciam-se os objetivos específicos que visibilizarão o alcance do objetivo geral:

1) pesquisar sobre deslocamentos paradigmáticos associados à educação infantil no Brasil;(2) refletir sobre aspectos legais (estaduais, municipais e federais) que estimulem ou limitem o uso de ferramentas tecnológicas alternativas por parte dos professores da educação infantil;

(3) identificar as principais ferramentas digitais hoje utilizadas no processo de ensino-aprendizagem;

(4) realizar uma análise a respeito dos sucessos e fracassos de projeto O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil, que propõe o uso de podcasts.

Quando a pandemia chegou, nós professores percebemos que precisávamos agir de forma rápida e mesmo sem formação para o uso adequado das tecnologias com as crianças nos arriscamos com essa nova modalidade de ensino e a partir das telas de computadores ou celulares, permitimos que as famílias entrassem nas nossas casas e ao mesmo tempo ficamos inseridas nos espaços familiares delas. Com as escolas fechadas por conta da pandemia da Covid-19, os professores tiveram que se reinventar tanto na forma de ensinar como também nas interações de afetividade com as crianças. Tudo era muito novo e foram trazidos para as telas a transposição de atividades que já fazíamos no presencial com as crianças e lançado nas plataformas digitais. Diante da nova realidade, fez-se necessário repensarmos nossas práticas pedagógicas e procurarmos diferentes ferramentas digitais para atender às crianças que estavam em um novo formato de ensino. Atualmente, com a volta das crianças na escola percebemos o quanto esse tempo longe da escola foi prejudicial no ensino e aprendizagem de muitas crianças, mas principalmente daquelas que possuem alguma dificuldade na aprendizagem ou que tenham alguma deficiência. Percebemos o quanto é fundamental o nosso papel de professor nesse processo de mediar novos conhecimentos e construir saberes capazes de responder às demandas do cotidiano. Nesse sentido, unir as práticas pedagógicas com as novas ferramentas digitais faz-se necessário e pensando sobre isso, surgiu a proposta de investigar os benefícios e a importância de utilizar a ferramenta Podcast na

Educação Infantil e como ela aliada às literaturas na infância poderão contribuir no processo de inclusão das crianças com alguma deficiência ou dificuldade na aprendizagem. O presente estudo segue as diretrizes éticas postuladas tanto na Carta Circular nº. 166/ 2018 CONEP/SECNS/MS (CNS, 2018) quanto na Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016) e na Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. Segundo a Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012, no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos: "A eticidade da pesquisa implica em: a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida". Nesse sentido, para garantirmos uma maior proteção dos participantes da pesquisa, no documento do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que será entregue aos três professores da Escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro, procuramos esclarecer que caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, ele
terá direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa. (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7) Asseguramos também o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário. (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº. 466 de 2012) e a manutenção do sigilo e da privacidade da participação e dos dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica (Item IV.3.e, da Resolução CNS nº. 466 de 2012).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Esses riscos estão associados especialmente as expectativas que podem ser criadas por parte dos participantes envolvidos na pesquisa. Para mitigar esses riscos o presente estudo seguirá as diretrizes éticas postuladas tanto na Carta Circular nº. 166/ 2018 CONEP/SECNS/MS (CNS, 2018) quanto na Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016) e a Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012. Com a finalidade de mitigar esses riscos ao final da pesquisa será feita uma devolutiva sobre os resultados obtidos e será criado uma sequência didática para que os professores juntamente com as crianças criem histórias infantis/poemas/cordéis para serem contadas a partir da criação de Podcasts e, para testar a sequência didática proposta, propõem-se construir Podcasts, que abordem temas da literatura infantil, com os alunos. Há um risco, que é comum a todas as pesquisas com seres humanos: o risco de quebra de sigilo, mesmo que

involuntária e não intencional, neste caso, garantimos sigilo das informações prestadas e garantimos que a conversa não será gravada e/ou filmada. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo do participante. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos os dados da pesquisa que serão
publicados/divulgados em livros e/ou revistas científicas. Asseguramos que a privacidade será respeitada e o nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma identificar o participante será mantida em sigilo. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Sabe-se que grandes expectativas acabam sendo criadas pelos que porventura participam de projetos assim inovadores e inclusivos. A todo o momento ressaltou-se e ressalta-se que este humilde projeto (aqui apresentado) e seu produto (apresentado ao final desta dissertação) têm por missão somar para a melhoria do processo de ensino aprendizagem de forma realista e sincera, honesta e comprometida. Parafraseando Petit (2009) tem-se em mente que o mediador só pode dar o que ele tem - no caso desta dissertação, a mediadora). Não se pretende aqui reparar as desordens e as
desigualdades do mundo. Todavia – tendo em mente Paulo Freire – pretende-se atuar com esperança crítica para transcender desesperanças.

Benefícios:

Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa "o podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil": ampliar o conhecimento sobre como se dá o processo de ensino e aprendizagem através do uso inclusivo da ferramenta podcast; enriquecer suas práticas pedagógicas com atividades e vivências de experimentação a partir da criação de uma sequência didática a qual será proposta que os professores juntamente com as crianças criem histórias infantis/poemas/cordéis a partir da criação de podcasts e contribuir com o uso de novas tecnologias digitais na educação infantil. Após a pesquisa ser finalizada a pesquisadora se compromete com os professores e professoras da unidade escolar a transferir os conhecimentos adquiridos durante todo o percurso do estudo por meio da divulgação dos resultados através de palestras ou seminários, além de apresentar para toda a comunidade escolar o produto desta dissertação: uma sequência didática para que os professores juntamente com as crianças criem histórias infantis/poemas/cordéis para serem contadas a partir da criação de Podcasts.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa atende todos os preceitos éticos para sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências sobre ajuste do TCLE, apresentação da declaração negativa de custo e ajuste do cronograma foram sanadas e considero aprovada a pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr.(a) Pesquisador(a),

Atentamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP/SMS-RJ como emenda. Deve-se aguardar o parecer favorável do CEP/SMS-RJ antes de efetuar a modificação. Atentar para a necessidade de atualização do cronograma da pesquisa.

Caso ocorra alguma alteração no financiamento do projeto ora apresentado (alteração de patrocinador, modificação no orçamento ou copatrocínio), o pesquisador tem a responsabilidade de submeter uma emenda ao CEP/SMS-RJ solicitando as alterações necessárias. A nova Folha de Rosto a ser gerada deverá ser assinada nos campos pertinentes e anexada novamente na Plataforma Brasil para análise deste CEP/SMS-RJ.

O CEP/SMS-RJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas a este CEP/SMS-RJ, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Acrescentamos que o participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (item IV.3 .d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12) e deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (item IV.5.d., da Resolução

CNS/MS Nº 466/12).

Ressaltamos que o pesquisador responsável por este Protocolo de Pesquisa deverá apresentar a este Comitê de Ética um relatório das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Caso haja interrupção do projeto ou não publicação dos resultados, solicitamos justificar fundamentalmente ao CEP/SMS-RJ.

De acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 8/2020/CONEP/SECNS/MS com as orientações para a condução de pesquisas e atividades dos CEP's durante a pandemia provocada pelo SARS-COV-2 e enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que os CEP's e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos protocolos de pesquisa, envolvendo seres humanos, as orientações da CONEP observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Quando se tratar de pesquisas com seres humanos em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), os procedimentos não deverão interferir na rotina dos serviços de assistência à saúde, a não ser quando a finalidade do estudo o justificar, e for expressamente autorizado pelo dirigente da instituição. As pesquisas realizadas em instituições integrantes do SUS devem atender aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse social, não devendo ser confundidas com as atividades de atenção à saúde.

Em razão da Pandemia, a realização da pesquisa ficará a critério do gestor da Unidade de Saúde avaliar caso seja necessária a suspensão, a interrupção ou o cancelamento da pesquisa devido às demandas de serviços decorrentes da Covid-19. Caso haja a suspensão, interrupção ou cancelamento da pesquisa, caberá aos investigadores a submissão de notificação via Plataforma Brasil, para apreciação do Sistema CEP/CONEP. Para as pesquisas realizadas em instituições educacionais, ficará à critério do gestor/ diretor fazer a devida avaliação.

Este parecer possui validade de 12 meses a contar da data de sua aprovação

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

	Tipo DocumentoArquivoPostagem		Autor	Situação
Informações Básicas do ProjetoROJETO_2066846.pdf	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P03/04/2023 20:46:43			Aceito

Outros	CARTAAOCEPSMSRJMARIA.pdf	03/04/2023 20:44:40	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	DECLARACAONEGATIVAMARIASMS23.pdf	03/04/2023 20:43:45	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEMARIAOLIVEIRACEPREVISADO2SMS23.pdf	03/04/2023 20:42:38	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMARIAOLIVEIRAREVISADOCEPSMS23.pdf	03/04/2023 20:42:03	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMARIAOLIVEIRAREVISADONOVO2.pdf	03/12/2022 21:13:52	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISADETALHADONOVAVERSAOMARIA.pdf	03/12/2022 21:12:17	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	Fichadecadastroparapesquisadoresdf.p	05/11/2022 16:43:36	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	df CARTAANUENCIAPREFEITURAPDF.pdf	05/11/2022 16:40:35	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIAPDF.pdf	05/11/2022 16:39:08	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEMARIAOLIVEIRACEPREVISADO.pdf	22/09/2022 16:30:55	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	CurriculoVeronicapdf.pdf	22/09/2022 23:11:09	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	CurriculoRosapdf.pdf	22/09/2022 23:09:08	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	declaracaoMariapdf.pdf	22/09/2022 20:56:47	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito
Outros	curriculolattesMariapdf.pdf	22/09/2022 20:33:44	MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA LIMA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 17 de Abril de 2023

Assinado por:
Salesia Felipe de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP: UF:**RJ**Município:**RIO DE JANEIRO 20.031-040
Telefone: (21)2215-1485
E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Anexo 4 – Campos de Experiências da BNCC/2017 - Educação Infantil

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
O eu, o outro e o nós	É na interaça o com os pares e com adultos que as crianças va o constituindo um modo pro prio de agir, sentir e pensar e va o descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experie ncias sociais (na famí lia, na instituiça o escolar, na coletividade), constroem percepço es e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relaço es sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdepende ncia com o meio. Por sua vez, na Éducaça o Infantil, e preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, te cnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebraço es e narrativas. Nessas experie ncias, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.
Corpo, gestos e movimentos	Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou esponta neos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relaço es, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a mu sica, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoça o e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensaço es e funço es de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a conscie ncia sobre o que e seguro e o que pode ser um risco a sua integridade fí sica. Na Éducaça o Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele e o partí cipe privilegiado das pra ticas pedago gicas de cuidado fí sico, orientadas para a emancipaça o e a liberdade, e na o para a submissa o. Assim, a instituiça o escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espí rito lu dico e na interaça o com seus pares, explorar e vivenciar um amplo reperto rio de movimentos, gestos, olhares, sons e mí micas com o corpo, para descobrir

	variados modos de ocupaça o e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).
Traços, sons, cores e formas	Conviver com diferentes manifestaço es artí sticas, culturais e cientí ficas, locais e universais, no cotidiano da instituiça o escolar, possibilita a s crianças, por meio de experie ncias diversificadas, vivenciar diversas formas de expressa o e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a mu sica, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experie ncias, elas se expressam por va rias linguagens, criando suas pro prias produço es artí sticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mí micas, encenaço es, canço es, desenhos, modelagens, manipulaça o de diversos materiais e de recursos tecnolo gicos. Éssas experie ncias contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso este tico e crí tico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Éducaça o Infantil precisa promover a participaça o das crianças em tempos e espaços para a produça o, manifestaça o e apreciaça o artís tica, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressa o pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar reperto rios e interpretar suas experie ncias e vive ncias artí sticas.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Desde o nascimento, as crianças participam de situaço es comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interaça o do bebe sa o os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretaça o do outro. Progressivamente, as crianças va o ampliando e enriquecendo seu vocabula rio e demais recursos de expressa o e de compreensa o, apropriando-se da lí ngua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veí culo privilegiado de interaça o. Na Éducaça o Infantil, e importante promover experie ncias nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participaça o na cultura oral, pois e na escuta de histo rias, na participaça o em conversas, nas descriço es, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicaço es com as mu ltiplas linguagens que a

	criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relaça o a cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunita rio e escolar, ela vai construindo sua concepça o de lí ngua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos ge neros, suportes e portadores. Na Éducaça o Infantil, a imersa o na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experie ncias com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do está mulo a imaginaça o e da ampliaça o do conhecimento de mundo. Ale m disso, o contato com histo rias, contos, fa bulas, poemas, corde is etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes ge neros litera rios, a diferenciaça o entre ilustraço es e escrita, a aprendizagem da direça o da escrita e as formas corretas de manipulaça o de livros. Nesse convív io com textos escritos, as crianças va o construindo hipo teses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, a medida que va o conhecendo letras, em escritas esponta neas, na o convencionais, mas ja indicativas da compreensa o da escrita como sistema de representaça o da lí ngua.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimenso es, em um mundo constituí do de feno menos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanha etc.). Demonstram tambe m curiosidade sobre o mundo fí sico (seu pro prio corpo, os feno menos atmosfe ricos, os animais, as plantas, as transformaço es da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulaça o etc.) e o mundo sociocultural (as relaço es de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradiço es e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Ale m disso, nessas experie ncias e em muitas outras, as crianças tambe m se deparam, frequentemente, com conhecimentos matema ticos (contagem, ordenaça o, relaço es entre quantidades, dimenso es, medidas, comparaça o de pesos e de comprimentos, avaliaça o de dista ncias, reconhecimento de formas geome tricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais

	e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Éducaça o Infantil precisa promover
	experie ncias nas quais as crianças possam fazer observaço es, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipo teses e consultar fontes de informaça o para buscar respostas a s suas curiosidades e indagaço es. Assim, a instituiça o escolar esta criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo fí sico e sociocultural e possam utiliza -los em seu cotidiano.

Fonte: Ministério da Educação (BRASIL, 2017, p. 40-43). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 25/09/2022.

Anexo 5 – Competências da BNCC/2017 - Educação Infantil e Ensino Fundamental

DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	**COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE COMUM CURRICULAR**
Conhecimento	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construí dos sobre o mundo fí sico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construça o de uma sociedade justa, democra tica e inclusiva.
Pensamento Cientifico, Critico e Criativo	2. Éxercitar a curiosidade intelectual e recorrer a abordagem pro pria das cie ncias, incluindo a investigaça o, a reflexa o, a ana lise crí tica, a imaginaça o e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipo teses, formular e resolver problemas e criar soluço es (inclusive tecnolo gicas) com base nos conhecimentos das diferentes a reas).
Repertorio Cultural	3. Valorizar e fruir as diversas manifestaço es artí sticas e culturais, das locais a s mundiais, e tambe m participar de pra ticas diversificadas da produça o artí stico-cultural.
Comunicação	4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visualmotora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artí sticas, matema tica e cientí fica, para se expressar e partilhar informaço es, experie ncias, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mu tuo.
Cultura Digital	5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informaça o e comunicaça o de forma crí tica, significativa, reflexiva e e tica nas diversas pra ticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informaço es, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Argumentação	6. Valorizar a diversidade de saberes e vive ncias culturais e apropriar-se de conhecimentos e experie ncias que lhe possibilitem entender as relaço es pro prias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercí cio da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, conscie ncia crí tica e responsabilidade.
Autogestão	7. Argumentar com base em fatos, dados e informaço es confia veis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e deciso es comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a conscie ncia socioambiental e o consumo responsa vel em a mbito local, regional e global, com posicionamento e tico em relaça o ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Autoconhecimento e autocuidado	8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua sau de fí sica e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoço es e as dos outros, com autocrí tica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	9. Éxercitar a empatia, o dia logo, a resoluça o de conflitos e a cooperaça o, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorizaça o da diversidade de indiví duos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Autonomia Responsabilidade	10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resilie ncia e determinaça o, tomando deciso es com base em princí pios e ticos, democra ticos, inclusivos, sustenta veis e solida rios.

Fonte: Ministério da Educação (BRASIL, 2017, p. 9-10). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 25/09/2022.

Anexo 6 – Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Conviver	1. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relaça o a cultura e a s diferenças entre as pessoas.
Brincar	2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produço es culturais, seus conhecimentos, sua imaginaça o, sua criatividade, suas experie ncias emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gesta o da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realizaça o das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	4. Éxplorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoço es, transformaço es, relacionamentos, histo rias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a cie ncia e a tecnologia.
Expressar	5. Éxpressar como sujeito dialo gico, criativo e sensív el, suas necessidades, emoço es, sentimentos, du vidas, hipo teses, descobertas, opinio es, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	6. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experie ncias de cuidados, interaço es, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituiça o escolar e em seu contexto familiar e comunita rio.

Fonte: Ministério da Educação (BRASIL, 2017, p. 38). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 25/09/2022.